

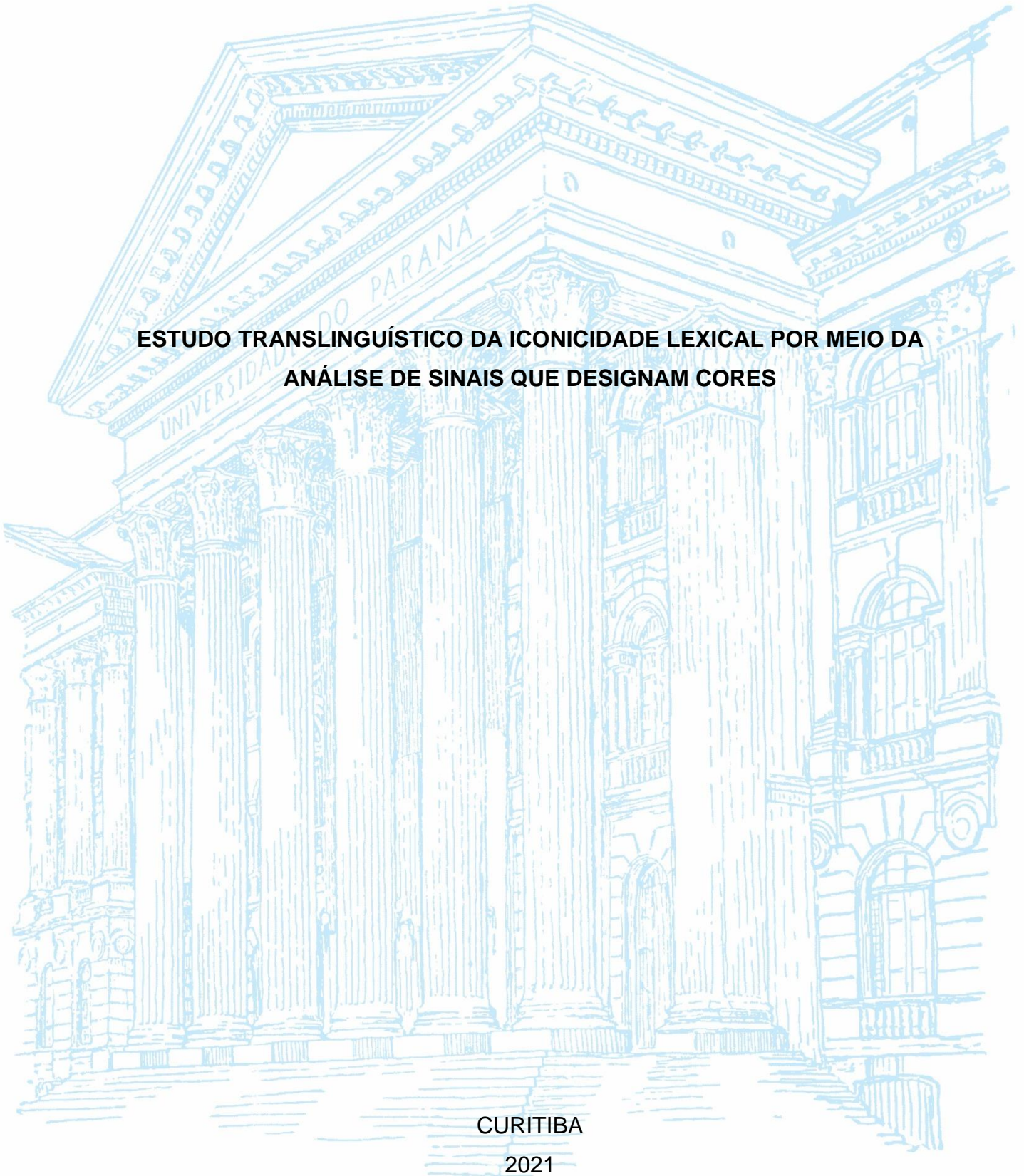
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

KATHERINE FISCHER

**ESTUDO TRANSLINGÜÍSTICO DA ICONICIDADE LEXICAL POR MEIO DA  
ANÁLISE DE SINAIS QUE DESIGNAM CORES**

CURITIBA

2021



KATHERINE FISCHER

**ESTUDO TRANSLINGUÍSTICO DA ICONICIDADE LEXICAL POR MEIO DA  
ANÁLISE DE SINAIS QUE DESIGNAM CORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Libras, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras Libras.

Orientador: Prof. Dr. André Nogueira Xavier

CURITIBA

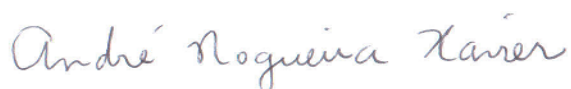
2021

## TERMO DE APROVAÇÃO

KATHERINE FISCHER

### ESTUDO TRANSLINGUÍSTICO DA ICONICIDADE LEXICAL POR MEIO DA ANÁLISE DE SINAIS QUE DESIGNAM CORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Libras, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras Libras.



---

Prof. Dr. André Nogueira Xavier  
Orientador – Setor de Ciências Humanas,  
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Libras,  
da Universidade Federal do Paraná, UFPR



---

Prof. Dr. Bruno Gonçalves Carneiro  
Coordenação do Curso de Letras Libras,  
da Universidade Federal do Tocantins, UFT



---

Prof. Dndo. Daltro Roque Carvalho da Silva Junior  
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Libras,  
da Universidade Federal do Paraná, UFPR

Curitiba, 14 de Dezembro de 2021.

Dedico a todos que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando, especialmente aos meus pais que são meus maiores e melhores orientadores na vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Prof.<sup>o</sup> Dr. André Nogueira Xavier pela seriedade e grandiosa colaboração na orientação deste trabalho, como também pelo apoio e incentivo.

A todos os professores, especialmente a Prof.<sup>a</sup> Kelly Priscilla Loddó Cezar e a Prof.<sup>a</sup> Daiane Ferreira, pelo apoio e pela dedicação durante meu período como aluna do curso de Letras Libras.

À minha família, especialmente meus pais pelo apoio incondicional em todos os momentos.

Ao meu namorado Felipe, pelo incentivo, pelo carinho e pela paciência.

Às minhas melhores amigas, Joana Bonato e Celma Juliane, pelo apoio, carinho e companhia em todas as horas.

Aos meus amigos, que se mostraram grandes companheiros em todas as horas.

A todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

Sou livre para o silêncio das formas e das cores.

(MANOEL DE BARROS, 2011)

## RESUMO EM LIBRAS

<https://youtu.be/l4BPKdZNRpE>



## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um estudo comparativo entre sinais de cores em libras e em outras línguas de sinais. Berlin e Kay (1969) reportam que as línguas naturais podem apresentar onze termos básicos, a saber, preto, branco, vermelho, verde, amarelo, azul, marrom, laranja, roxo, rosa e cinza. Segundo os autores, esses termos ocorrem em uma ordem implicacional universal. Em outras palavras, se uma dada língua tem apenas dois termos para cores, eles serão para branco e preto e se tiver um terceiro ele será para vermelho e assim por diante. Woodward (1989) reporta que, embora esse universal se manifeste nas línguas de sinais, há uma particularidade entre elas: os sinais que designam cores podem ser nativos ou formados por empréstimo linguístico e a incidência destes varia de língua para língua. Para comparar a libras com outras línguas sinalizadas, coletei dados no site *Spread the Sign*, site que apresenta dicionários de 42 línguas. Através dessa fonte, foi possível coletar 413 dados. Esses dados foram categorizados da seguinte forma: primeiramente separei sinais em que foi possível identificar uma motivação em sua forma e a cor designada pelos sinais, portanto, icônicos, dos formados por letras do alfabeto manual, empréstimos linguísticos. No caso dos icônicos, ainda subdividi os dados em relação à sua possível motivação. Criei também uma categoria para os casos em que a classificação anterior não foi possível: dúvidas. A classificação para quatro das línguas estudadas (língua de sinais argentina, língua gestual portuguesa, língua de sinais britânica e língua de sinais grega) foi checada informalmente por meio de consulta via plataforma *Zoom* com um de seus usuários: surdos, no caso das três primeiras línguas, e ouvinte, no caso da última. Os resultados mostram que, com exceção dos sinais cuja classificação não foi possível, observei a predominância de sinais nativos. Além disso, observei que a libras não se assemelha aos padrões das línguas de sinais apresentadas no modelo de Woodward (1989).

Palavras-Chave: Cores. Iconicidade lexical. Libras.

## ABSTRACT

The present work aims to present a comparative study between color signs in Libras and in other sign languages. Berlin and Kay (1969) report that natural languages can have eleven basic color terms, namely, black, white, red, green, yellow, blue, brown, orange, purple, pink and gray. According to the authors, these terms occur in a universal implicational order. In other words, if a given language has only two color terms, they will be black and white, and if there is a third it will be red and so on. Woodward (1989) reports that, although this universal is manifested in sign languages, there is a particularity among them: the signs that designate colors can be native or formed by linguistic borrowing, and their incidence varies from language to language. To compare Libras with other signed languages, I collected data on the website 'Spread the Sign', which features dictionaries for 42 languages. Through this source, it was possible to collect 413 data. These data were categorized as follows: first, I separated signs in which it was possible to identify a motivation in their shape and color designated by the signs, therefore, iconic, from those formed by letters of the manual alphabet, linguistic borrowings. In the case of the iconic ones, I further subdivided the data in relation to their possible motivation. I also created a category for cases where the previous classification was not possible: doubts. The classification for four of the studied languages (Argentine Sign Language, Portuguese Sign Language, British Sign Language and Greek Sign Language) was informally checked through consultation via the Zoom platform with one of its users: deaf, in the case of the first three languages, and hearing in the case of the latter. The results show that, with the exception of the signs whose classification was not possible, I observed the predominance of native signs. In addition, I observed that Libras does not resemble the Sign Language's pattern in the Woodward's (1989) model.

Keywords: Colors. Lexical Iconicity. Libras.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – ORDEM IMPLICACIONAL DE OCORRÊNCIA DE TERMOS PARA CORES DE LÍNGUAS FALADAS.....	17
FIGURA 2 – REFORMULAÇÃO DA ORDEM IMPLICACIONAL DE OCORRÊNCIA DE TERMOS PARA CORES DE LÍNGUAS FALADAS.....	18
FIGURA 3 – TERMOS PARA CORES EM 10 LÍNGUAS DE SINAIS.....	21
FIGURA 4 – CORRESPONDÊNCIA ENTRE ASPECTOS IMAGÉTICOS DO CONCEITO “ÁRVORE” E O SINAL QUE O REPRESENTA EM ASL.....	22
FIGURA 5 – SINAL “ÁRVORE” EM TRÊS LÍNGUAS DE SINAIS DIFERENTES.....	22
FIGURA 6 – SINAIS YELLOW ‘AMARELO’ E GREEN ‘VERDE’ DA ASL.....	23
FIGURA 7 – MAPA LINGUÍSTICO – LÍNGUAS DE SINAIS.....	27
FIGURA 8 – SUBCATEGORIAS DOS SINAIS PARA A COR PRETA.....	28
FIGURA 9 – MAPA LINGUÍSTICO DA ICONICIDADE LEXICAL DA COR PRETA.....	29
FIGURA 10 – SUBCATEGORIAS DOS SINAIS PARA A COR BRANCA.....	30
FIGURA 11 – MAPA LINGUÍSTICO DA ICONICIDADE LEXICAL DA COR BRANCA.....	31
FIGURA 12 – SUBCATEGORIAS DOS SINAIS PARA A COR VERMELHA.....	31
FIGURA 13 – MAPA LINGUÍSTICO DA ICONICIDADE LEXICAL DA COR VERMELHA.....	32
FIGURA 14 – SUBCATEGORIAS DOS SINAIS PARA A COR AMARELA.....	33
FIGURA 15 – MAPA LINGUÍSTICO DA ICONICIDADE LEXICAL DA COR AMARELA.....	34
FIGURA 16 – SUBCATEGORIAS DOS SINAIS PARA A COR VERDE.....	34
FIGURA 17 – MAPA LINGUÍSTICO DA ICONICIDADE LEXICAL DA COR VERDE.....	35
FIGURA 18 – SUBCATEGORIAS DOS SINAIS PARA A COR AZUL.....	36
FIGURA 19 – MAPA LINGUÍSTICO DA ICONICIDADE LEXICAL DA COR AZUL.....	37
FIGURA 20 – SUBCATEGORIAS DOS SINAIS PARA A COR MARROM.....	37
FIGURA 21 – MAPA LINGUÍSTICO DA ICONICIDADE LEXICAL DA COR MARROM.....	38
FIGURA 22 – SUBCATEGORIAS DOS SINAIS PARA A COR LARANJA.....	39
FIGURA 23 – MAPA LINGUÍSTICO DA ICONICIDADE LEXICAL DA COR LARANJA.....	40
FIGURA 24 – SUBCATEGORIAS DOS SINAIS PARA A COR ROXA.....	40

FIGURA 25 – MAPA LINGUÍSTICO DA ICONICIDADE LEXICAL DA COR ROXA.....	41
FIGURA 26 – SUBCATEGORIAS DOS SINAIS PARA A COR ROSA.....	42
FIGURA 27 – MAPA LINGUÍSTICO DA ICONICIDADE LEXICAL DA COR ROSA.....	43
FIGURA 28 – SUBCATEGORIAS DOS SINAIS PARA A COR CINZA.....	43
FIGURA 29 – MAPA LINGUÍSTICO DA ICONICIDADE LEXICAL DA COR CINZA....	44
FIGURA 30 – SINAIS PARA CORES USADOS NA CIDADE DE CURITIBA.....	47

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – PRODUÇÕES ACADÊMICAS DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS (2002-2019).....	19
GRÁFICO 2 - ICONICIDADE LEXICAL DA COR PRETA – 42 SINAIS.....	28
GRÁFICO 3 – ICONICIDADE LEXICAL DA COR BRANCA – 46 SINAIS.....	30
GRÁFICO 4 – ICONICIDADE LEXICAL DA COR VERMELHA – 36 SINAIS.....	32
GRÁFICO 5 – ICONICIDADE DA COR AMARELA – 45 SINAIS.....	33
GRÁFICO 6 – ICONICIDADE LEXICAL DA COR VERDE – 36 SINAIS.....	35
GRÁFICO 7 – ICONICIDADE LEXICAL DA COR AZUL – 47 SINAIS.....	36
GRÁFICO 8 – ICONICIDADE LEXICAL DA COR MARROM – 36 SINAIS.....	38
GRÁFICO 9 – ICONICIDADE LEXICAL DA COR LARANJA – 30 SINAIS.....	39
GRÁFICO 10 – ICONICIDADE LEXICAL DA COR ROXA – 26 SINAIS.....	41
GRÁFICO 11 – ICONICIDADE LEXICAL DA COR ROSA – 33 SINAIS.....	42
GRÁFICO 12 – ICONICIDADE LEXICAL DA COR CINZA – 36 SINAIS.....	44
GRÁFICO 13 – GRÁFICO DE RESULTADOS, ACERCA DA ICONICIDADE LEXICAL COM DETERMINADAS CORES NO MUNDO.....	45

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - QUADRO LINGUÍSTICO - LÍNGUAS DE SINAIS.....	26
QUADRO 2 - RESULTADOS, ACERCA DA ICONICIDADE LEXICAL COM DETERMINADAS CORES NO MUNDO.....	46
QUADRO 3 - RESULTADOS, ACERCA DA ICONICIDADE LEXICAL COM CORES NA CIDADE DE CURITIBA.....	47

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – DADOS REFERENTES AOS SINAIS DE CORES DAS LÍNGUAS ANALISADAS.....	27
-----------------------------------------------------------------------------	----

## LISTA DE ABREVIATURAS

ASL – *American Sign Language*

GELES – Grupo de Estudo sobre Linguagem, Educação e Surdez

SI – Sinais Internacionais

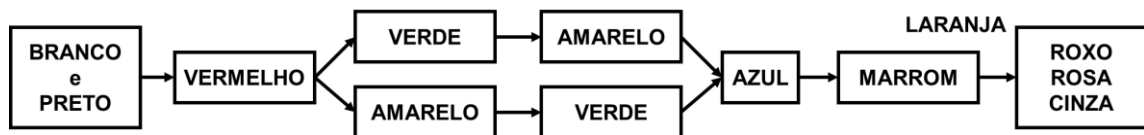
## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>17</b>
1.1 JUSTIFICATIVA .....	18
1.2 OBJETIVOS .....	19
1.2.1 Objetivo geral .....	19
1.2.2 Objetivos específicos.....	19
1.3 METODOLOGIA.....	20
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>21</b>
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	<b>25</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>26</b>
4.1 FREQUÊNCIA DE SINAIS NATIVOS E DE EMPRÉSTIMOS NO VOCABULÁRIO QUE DESIGNA CORES.....	26
4.1.1 Cores preta e branca.....	28
4.1.2 Cor vermelha .....	31
4.1.3 Cor amarela.....	33
4.1.4 Cores verde e azul .....	34
4.1.5 Cores marrom, laranja, rosa e roxo .....	37
4.1.6 Cor cinza .....	43
4.2 COMPARAÇÃO ENTRE A LIBRAS E OUTRAS LÍNGUAS DE SINAIS.....	45
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Berlin e Kay (1969) propuseram universais linguísticos implicacionais para a ocorrência de termos para cores nas línguas do mundo. Seguindo essa lógica, todas as línguas teriam pelo menos uma palavra para branco e outra para preto e, no caso de terem uma palavra para uma terceira cor, ela necessariamente será para a cor vermelha e assim por diante (FIGURA 1).

FIGURA 1 – ORDEM IMPLICACIONAL DE OCORRÊNCIA DE TERMOS PARA CORES DE LÍNGUAS FALADAS

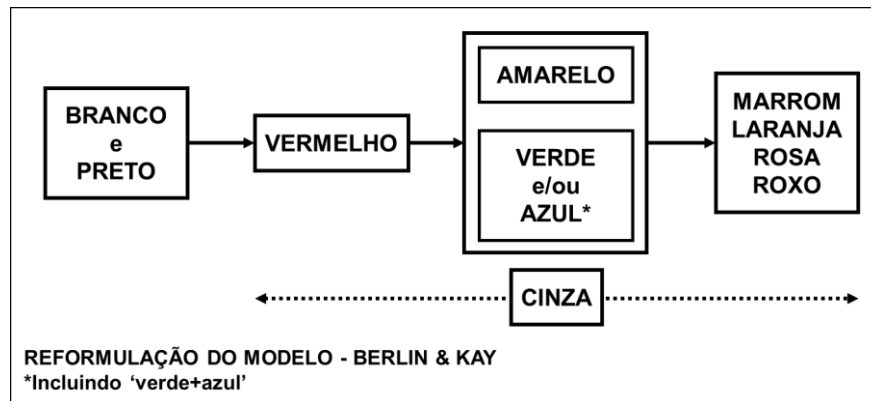


FONTE: traduzido de Berlin e Kay (1969).

É importante salientar que Berlin e Kay estabeleceram critérios para determinar se uma dada língua conta ou não com um termo básico para as 11 cores apresentadas na FIGURA 1. Para os autores, a palavra para cor deve ser monolexical, ou seja, seu significado não poder ser previsível a partir de suas partes. Com isso, os autores eliminam do rol dos termos básicos para cores formas derivadas por sufixação ou composição como, por exemplo, ‘amarelado’ ou ‘azul-piscina’, respectivamente. Além disso, eles excluem também hipônimos, ou seja, palavras que remetem a um subtipo de uma cor, por exemplo, a palavra inglesa *crimson* ‘vermelho escuro’ e palavras para cores empregadas de forma restrita, por exemplo, ‘loiro’. Por último, os empréstimos linguísticos também são excluídos.

O modelo para as relações implicacionais entre termos básico para cores de Berlin e Kay (1969) sofreu alterações em trabalhos posteriores (KAY, 1975; KAY; McDANIEL, 1975). Esse novo modelo, apresentado na FIGURA 2, foi reverberado por Witkowski and Brown (1977). Como se pode ver na referida figura, duas diferenças principais em relação ao modelo original dizem respeito ao fato de que (1) a ordem de alguns termos foi atenuada por conta das várias exceções observadas nas línguas do mundo e (2) o termo para ‘cinza’ está fora da ordem implicacional, uma vez que foi atestado em diversos sistemas linguísticos em diferentes ordens.

FIGURA 2 – REFORMULAÇÃO DA ORDEM IMPLICACIONAL DE OCORRÊNCIA DE TERMOS PARA CORES DE LÍNGUAS FALADAS



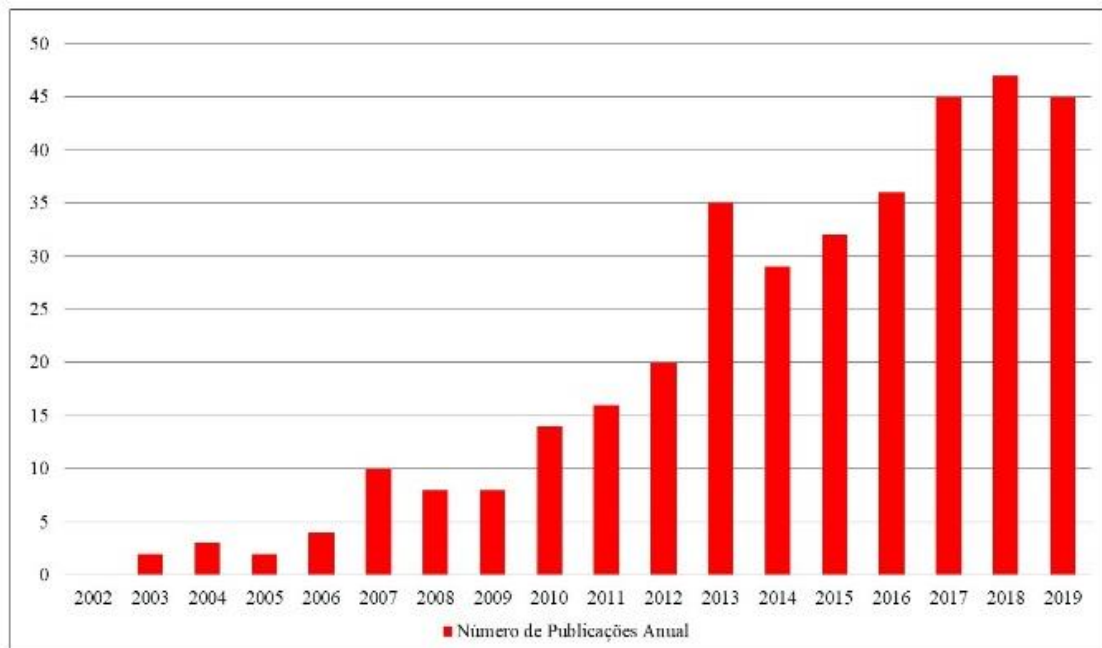
FONTE: Witkowski and Brown (1977).

Estudos sobre cores nas línguas de sinais mostram que esses universais implicacionais parecem válidos para elas também. Além disso, eles mostram que cores básicas são expressas por sinais nativos ou icônicos, enquanto cores menos básicas, por sinais híbridos, formados por empréstimo de letras do alfabeto manual combinadas com elementos da língua sinalizada. Há ainda poucos estudos translinguísticos sobre o tema (WOODWARD, 1989), logo este trabalho objetiva contribuir com este campo.

### 1.1 JUSTIFICATIVA

As pesquisas na área das línguas sinalizadas são recentes, se comparadas às pesquisas sobre as línguas orais, cujos estudos remontam à Antiguidade. O primeiro estudo sobre uma língua sinalizada foi realizado por William Stokoe em 1960. As pesquisas sobre a língua de sinais brasileira, libras, são ainda mais recentes, pois se iniciaram apenas na década de 1980, culminando com a obra “Por uma gramática da língua de sinais” de Lucinda Ferreira Brito, publicada em 1995. De acordo com Santos e Oliveira (2017), observou-se um *boom* nas pesquisas sobre a libras após a Lei que a reconhece como meio de comunicação das comunidades surdas, como se pode ver no GRÁFICO 1. Apesar disso, há ainda muito a se pesquisar, sobretudo de uma perspectiva tipológica, como a adotada neste trabalho, que, como se verá, objetiva comparar a libras com outras línguas sinalizadas.

GRÁFICO 1 – PRODUÇÕES ACADÊMICAS DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS DA LIBRAS (2002-2019)\*



\*A partir da promulgação da lei de libras, nº. 10.436/2002.

FONTE: adaptado de Hackl (2021), pela autora.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

O presente trabalho tem por objetivo realizar um estudo comparativo de sinais de cores em libras com as de outras línguas de sinais.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Categorizar os termos para cores como nativos ou empréstimos e, no caso dos primeiros, classificá-los em relação à sua iconicidade;
- Classificar as línguas a partir das categorias apresentadas;
- Apresentar o perfil tipológico das línguas de sinais da amostra em relação aos termos de cores.

### 1.3 METODOLOGIA

O presente estudo se baseia em dados coletados no site *Spread the Sign*<sup>1</sup>, escolhido por ser uma ferramenta bastante útil para estudos translinguísticos. No referido site, é possível acessar sinais para um mesmo conceito entre 25 e 39 línguas sinalizadas com ou sem relações históricas/genéticas entre si. Graças a isso, obtive 413 sinais para cores, os quais foram posteriormente classificados em termos de sua origem: nativos ou empréstimos linguísticos. A análise dos primeiros levou a uma subclassificação em termos da iconicidade de tais sinais.

---

<sup>1</sup> <https://www.spreadthesign.com/pt.br/search/>

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Woodward (1989) traz, em sua pesquisa, uma comparação de termos para cores em 10 línguas de sinais. A seleção dessas línguas levou em conta a inexistência de afiliações históricas/genéticas, já que considerar línguas de um mesmo grupo poderia mascarar a diversidade entre essas línguas. Analisando essas línguas com base no modelo Berlin e Kay (1969), Woodward observou que em alguns casos, como na ASL, há uma pequena quantidade de termos nativos para cores e uma grande incidência de empréstimos linguísticos da língua falada majoritária na constituição desses itens lexicais. Observou ainda casos como a língua de sinais indiana, em que a quantidade de termos nativos para a designação de cores é maior (FIGURA 3).

FIGURA 3 – TERMOS PARA CORES EM 10 LÍNGUAS DE SINAIS

TERMOS NATIVOS EM CORES BÁSICAS DE 10 LÍNGUAS DE SINAIS					
L S VARIEDADE	TERMOS EM CORES BÁSICAS DE LÍNGUAS				
ILHA DE PROVIDÊNCIA		PRETO BRANCO			
ASL	(CINZA)	PRETO BRANCO	VERMELHO*		
FSL		PRETO	VERDE+AZUL**		
CHINA CONTINENTAL		PRETO BRANCO	VERMELHO	AMARELO	
HONG KONG		PRETO BRANCO	VERMELHO	AMARELO VERDE AZUL	
INDIANA	(CINZA)	PRETO BRANCO	VERMELHO	AMARELO VERDE AZUL	MARROM
ARÁBIA SAUDITA		PRETO BRANCO	VERMELHO	AMARELO VERDE AZUL	MARROM
JAPONESA		PRETO BRANCO	VERMELHO	AMARELO VERDE AZUL	MARROM ROXO
TAIWANESA		PRETO BRANCO	VERMELHO	AMARELO VERDE AZUL	MARROM ROXO
AUSTRALIANA		PRETO BRANCO	VERMELHO	AMARELO VERDE AZUL	MARROM ROXO ROSA

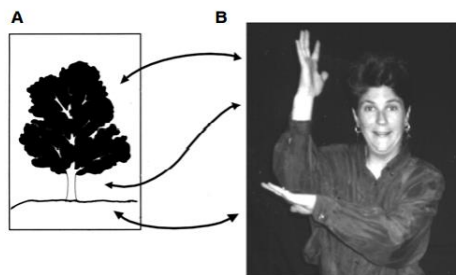
FONTE: traduzido de Woodward (1989, p. 149).

Na libras, tomando como referência o estado de Pernambuco, especificamente sua capital, Recife, Brito (2010 [1995], p. 166) observou que “quase todos os termos básicos para cores [nessa língua] são empréstimos linguísticos; não

são termos nativos”. Dessa forma, à primeira vista, a libras se assemelharia tipologicamente à ASL e não à língua de sinais indiana.

Sinais nativos se caracterizam como aqueles que foram criados pela comunidade surda sem interferência da língua majoritária oral e que apresentam uma relação de motivação – iconicidade – entre sua forma e seu significado. Klima e Bellugi (1979) foram os primeiros a estudar a iconicidade nas línguas de sinais. Segundo os autores, essa propriedade pode ser observada no sinal TREE ‘árvore’ da ASL, cujos aspectos formais (imagem B), como se pode ver no exemplo na FIGURA 4, remetem a aspectos de seu significado (imagem A). Precisamente, a mão de apoio remete ao solo, o antebraço, ao tronco da árvore e a mão, aos galhos da árvore.

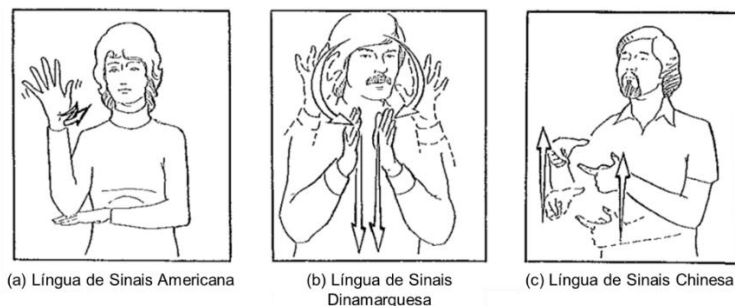
FIGURA 4 – CORRESPONDÊNCIA ENTRE ASPECTOS IMAGÉTICOS DO CONCEITO “ÁRVORE” E O SINAL QUE O REPRESENTA EM ASL



FONTE: Taub (2004, p. 29).

Embora sinais nativos nas línguas de sinais sejam majoritariamente icônicos, é incorreto achar que a língua de sinais é universal, pois cada cultura elege aspectos diferentes de um mesmo significado para representar. Como exemplo, Klima e Bellugi (1979) citam os diferentes sinais para ‘árvore’ na ASL, na língua de sinais dinamarquesa e na língua de sinais chinesa (FIGURA 5).

FIGURA 5 – SINAL “ÁRVORE” EM TRÊS LÍNGUAS DE SINAIS DIFERENTES



(a) Língua de Sinais Americana

(b) Língua de Sinais Dinamarquesa

(c) Língua de Sinais Chinesa

FONTE: Klima e Bellugi (1979, p. 21).

Em outras palavras, embora todos os sinais da FIGURA 5 sejam nativos em suas respectivas línguas e icônicos, cada um deles representa aspectos diferentes do conceito 'árvore': na ASL, a árvore como um todo, na língua de sinais dinamarquesa, o contorno da copa e do caule, excluindo o solo, e, por fim, na língua de sinais chinesa, apenas a espessura do tronco.

Já os sinais não nativos, ou seja, formados por empréstimos da língua oral majoritária, ainda que apresentem alguma iconicidade relacionada ao significado expresso, fazem ao mesmo tempo referência à forma gráfica da palavra correspondente na língua majoritária. Adam (2012) reporta que há influência da língua falada majoritária não apenas pela escrita, mas também pela oralidade e que os empréstimos linguísticos de uma língua sinalizada podem se apresentar de diferentes formas. Entre elas está a soletração manual ou datilologia de palavras da língua oral, a inicialização (substituição de uma configuração de mão nativa por outra que no alfabeto manual remete à primeira letra da palavra da língua oral), oralização (articulação silenciosa ou não da palavra da língua oral concomitantemente à produção de um sinal) e os calques (traduções literais). O autor ainda cita a incorporação de gestos da comunidade ouvinte como um outro tipo de empréstimo linguístico.

Conforme observado por Woodward (1989), a maior parte dos sinais que designam cores na ASL são considerados empréstimos linguísticos, uma vez que sua formação incorpora uma letra do alfabeto manual para, por meio dela, fazer referência à inicial da palavra em inglês. Isso pode ser observado nos sinais YELLOW 'amarelo' e GREEN 'verde', formados, respectivamente, pelas letras manuais Y e G (FIGURA 6).

FIGURA 6 – SINAIS YELLOW 'AMARELO' E GREEN 'VERDE' DA ASL



FONTE: baseada no site *Spread the Sign* (2021).

Como dito anteriormente, o presente trabalho objetiva (1) determinar a incidência de sinais nativos e empréstimos linguísticos na constituição do campo lexical cores de diferentes línguas de sinais e (2) comparar a libras com essas línguas a fim de determinar com qual(is) ela se assemelha tipologicamente. A seguir, o passo-a-passo para a realização deste estudo.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma busca das onze cores - preto, branco, vermelho, verde, amarelo, azul, marrom, laranja, roxo, rosa e cinza, no site *Spread the Sign*. Foram levantados 413 sinais de cores de diferentes línguas de sinais, precisamente, entre 25 e 39 línguas. Esses dados foram categorizados da seguinte forma: primeiramente, foram separados os sinais em que não parecia haver letras do alfabeto manual, portanto, nativos, daqueles em que essa presença pôde ser identificada, daí seu tratamento como empréstimos linguísticos. No caso dos nativos, ainda foram subdivididos os dados em relação à sua possível motivação ou iconicidade. Além disso, foi criada uma categoria para os casos em que a classificação anterior não foi possível, ou seja, casos em que havia dúvidas quanto à motivação. A classificação para quatro dessas línguas (língua de sinais argentina, língua gestual portuguesa, língua de sinais britânica e língua de sinais grega) foi checada informalmente por meio de consulta via plataforma *Zoom*, com um de seus usuários: surdos - no caso das três primeiras línguas, e ouvinte - no caso da última.

Os dados coletados foram convertidos em formato de gráficos e mapas. Os primeiros foram usados para mostrar a frequência das subcategorias de iconicidade translinguisticamente, bem como das outras categorias: empréstimos e dúvidas. Os últimos foram empregados para mostrar a distribuição geográfica das subcategorias relativas à iconicidade. Por fim, com base em Berlin e Kay (1969) e Woodward (1989), as línguas foram classificadas de acordo com seu conjunto de sinais nativos e resultantes de empréstimos linguísticos, objetivando com isso verificar com qual o perfil tipológico da libras.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 FREQUÊNCIA DE SINAIS NATIVOS E DE EMPRÉSTIMOS NO VOCABULÁRIO QUE DESIGNA CORES

À primeira vista, há no site *Spread the Sign*, sinais de 42 línguas sinalizadas. Uma análise mais cuidadosa revela, no entanto, que há, na verdade, 40 línguas, pois a língua de sinais indiana e a língua de sinais bielorrussa são incluídas duas vezes e os Sinais Internacionais (SI)<sup>2</sup> não são considerados como uma língua natural da mesma forma que a ASL e a libras, por exemplo. Sendo assim, neste trabalho, concentro-me em dados de 39 línguas sinalizadas, destacadas no QUADRO 1 e no mapa-múndi da FIGURA 7.

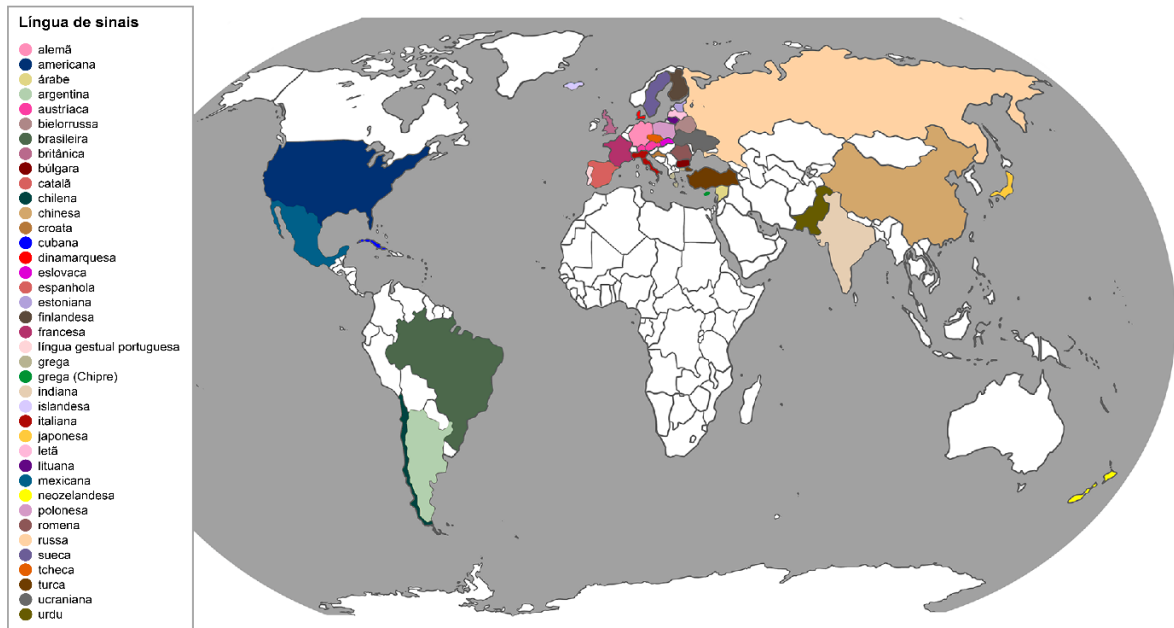
QUADRO 1 – QUADRO LINGUÍSTICO - LÍNGUAS DE SINAIS

Europa			América		
1	Alemanha	língua de sinais alemã	1	Argentina	língua de sinais argentina
2	Áustria	língua de sinais austríaca	2	Brasil	língua de sinais brasileira
3	Bielorrússia	língua de sinais bielorrussa	3	Chile	língua de sinais chilena
4	Bulgária	língua de sinais búlgara	4	Cuba	língua de sinais cubana
5	Chipre	língua de sinais grega	5	Estados Unidos	língua de sinais americana
6	Croácia	língua de sinais croata	6	México	língua de sinais mexicana
7	Dinamarca	língua de sinais dinamarquesa	<b>Ásia</b>		
8	Eslováquia	língua de sinais eslovaca	1	China	língua de sinais chinesa
9	Espanha	língua de sinais catalã	2	Índia	língua de sinais indiana
10	Espanha	língua de sinais espanhola	3	Japão	língua de sinais japonesa
11	Estônia	língua de sinais estoniana	4	Paquistão	língua de sinais urdu
12	Finlândia	língua de sinais finlandesa	5	Síria	língua de sinais árabe
13	França	língua de sinais francesa	<b>Oceania</b>		
14	Grécia	língua de sinais grega	1	Nova Zelândia	língua de sinais neozelandesa
15	Islândia	língua de sinais islandesa			
16	Itália	língua de sinais italiana			
17	Letônia	língua de sinais letã			
18	Lituânia	língua de sinais lituana			
19	Polônia	língua de sinais polonesa			
20	Portugal	língua gestual portuguesa			
21	Reino Unido	língua de sinais britânica			
22	República Tcheca	língua de sinais tcheca			
23	Romênia	língua de sinais romena			
24	Rússia	língua de sinais russa			
25	Suécia	língua de sinais sueca			
26	Turquia	língua de sinais turca			
27	Ucrânia	língua de sinais ucraniana			

FONTE: Fischer (2021).

<sup>2</sup> Os Sinais Internacionais (SI), de acordo com Campello (2014, p.147), são “um sistema de sinais internacionais com o objetivo de melhor entendimento o uso de várias línguas de sinais, para criar uma língua fácil de aprender e de se comunicar”.

FIGURA 7 – MAPA LINGÜÍSTICO – LÍNGUAS DE SINAIS



FONTE: Fischer (2021).

A busca das onze cores - preto, branco, vermelho, verde, amarelo, azul, marrom, laranja, roxo, rosa e cinza – no referido site resultou em 413 dados. Como mostra a TABELA 1, há discrepância no número de línguas identificadas no site, no número de línguas analisadas e no número de sinais, porque não foi possível encontrar sinais de algumas cores para todas as línguas e foram identificadas variantes lexicais para uma mesma cor em uma mesma língua.

TABELA 1 – DADOS REFERENTES AOS SINAIS DE CORES DAS LÍNGUAS ANALISADAS

Cores	Línguas coletadas	Línguas analisadas totais	Sinais coletados	Sinais variantes
Preta	40	37	42	5
Branca	39	36	46	10
Vermelha	37	34	36	2
Verde	34	32	36	4
Amarela	37	34	45	11
Azul	42	39	47	8
Marrom	35	32	36	4
Laranja	30	28	30	2
Roxa	26	25	26	1
Rosa	34	31	33	2
Cinza	36	34	36	2
<b>TOTAIS:</b>			<b>413</b>	<b>51</b>

FONTE: Fischer (2021).

#### 4.1.1 Cores preta e branca

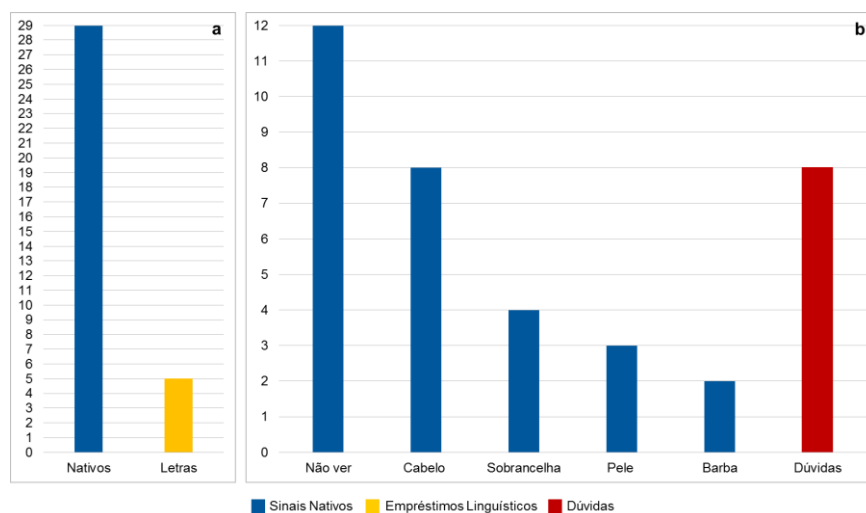
Coletei 42 sinais para a cor preta de 37 línguas. Esses sinais foram subdivididos em sinais nativos, 29, e empréstimos linguísticos (letras), 5 (GRÁFICO 2a). Os sinais nativos, por sua vez, foram subdivididos nas seguintes subcategorias: ‘não ver’, cabelo, sobrancelha, pele e barba (FIGURA 8). Dentre estes, como se pode ver no GRÁFICO 2b, predominam os sinais da subcategoria ‘não ver’, com 12 ocorrências. Em segundo lugar, estão os realizados no cabelo, com 8 ocorrências. As demais subcategorias foram menos frequentes: 4 na sobrancelha, 3 na pele e 2 na barba. 8 sinais foram incluídos no grupo ‘dúvidas’ e aguardam um estudo mais aprofundado para que se possa revelar a motivação de sua forma.

FIGURA 8 – SUBCATEGORIAS DOS SINAIS PARA A COR PRETA



FONTE: baseada no site *Spread the Sign* (2021).

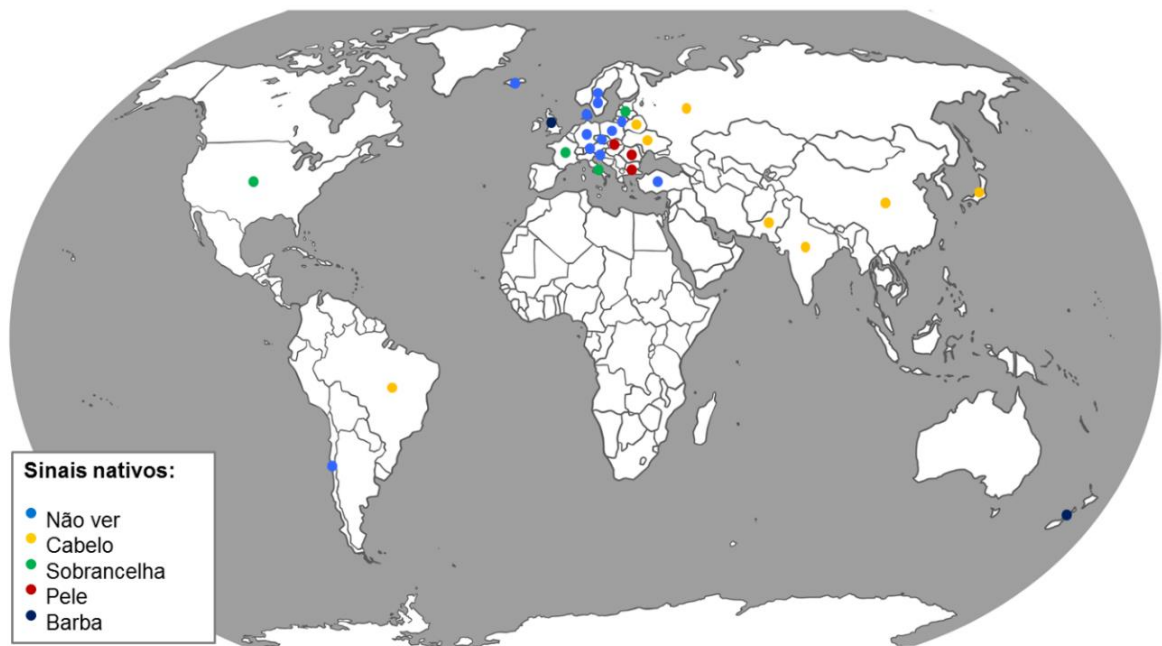
GRÁFICO 2 – ICONICIDADE LEXICAL DA COR PRETA – 42 SINAIS



FONTE: Fischer (2021).

Por meio da indicação no mapa-múndi de cada subcategoria dos sinais que designam a cor preta um padrão curioso se manifestou em relação aos sinais cuja motivação está aqui sendo traduzida como ‘não ver’. Observa-se na FIGURA 9 uma concentração de línguas que usam formas desse tipo na Europa, em países próximos. Mais estudos são necessários para saber se isso é uma coincidência ou resultado do contato linguístico.

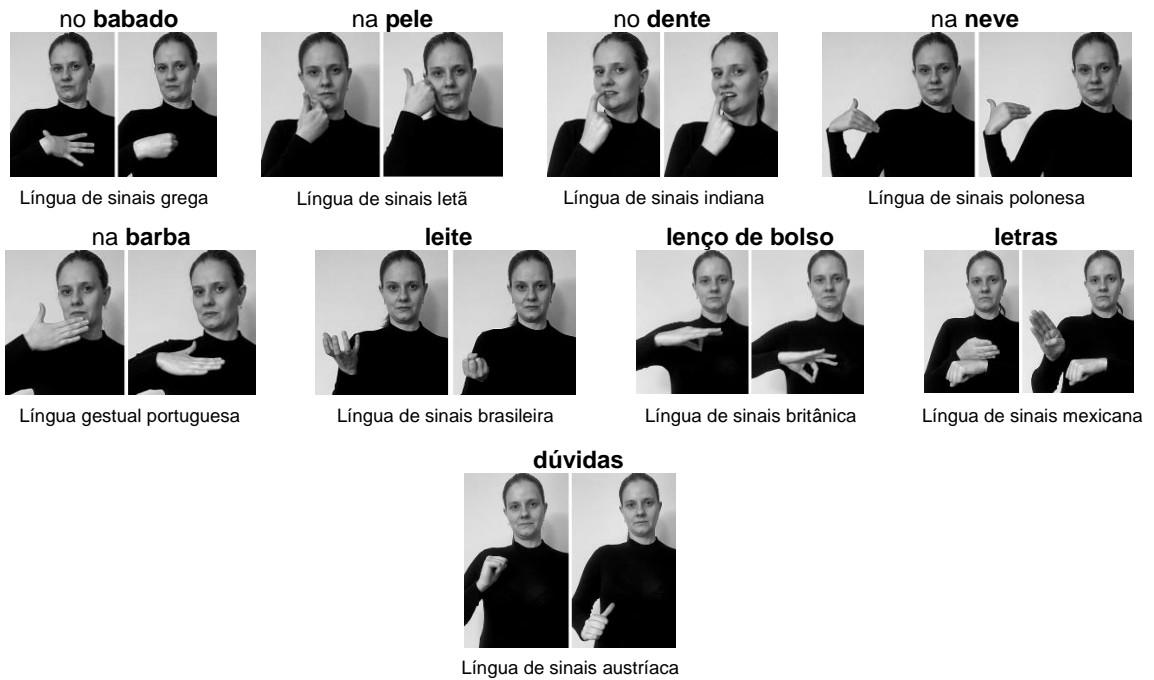
FIGURA 9 – MAPA LINGUÍSTICO DA ICONICIDADE LEXICAL DA COR PRETA



FONTE: Fischer (2021).

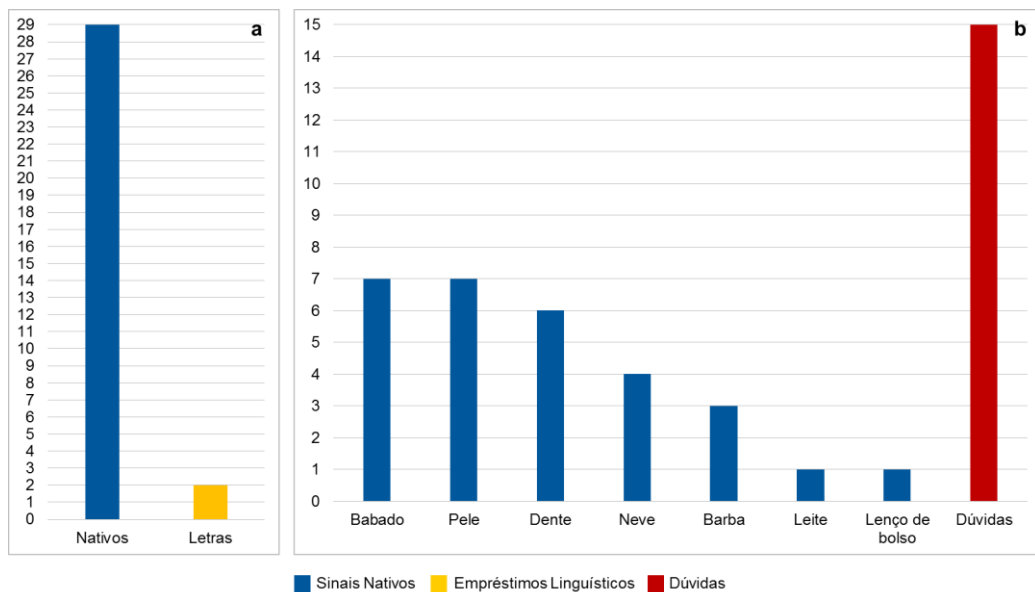
Para a cor branca, foram coletados de 36 línguas 46 sinais. Esses sinais foram divididos em nativos, 29 sinais, e empréstimos, 2 (GRÁFICO 3a). Os sinais nativos foram subcategorizados como relacionados ao babado (roupa), à pele, ao dente, à neve, à barba, ao leite e ao lenço de bolso (FIGURA 10). Dentre estes citados, predominam os sinais relacionados ao babado de uma roupa, 7, e à pele, 7, seguidos por aqueles relacionados ao dente, 6. As demais subcategorias formas menos frequentes: 4 relacionados à neve, 3 à barba, 1 ao leite e 1 ao lenço de bolso. Somam-se a estes 15 sinais cuja motivação não me pareceu clara e que, portanto, demandam mais estudos (GRÁFICO 3b).

FIGURA 10 – SUBCATEGORIAS DOS SINAIS PARA A COR BRANCA



FONTE: baseada no site *Spread the Sign* (2021).

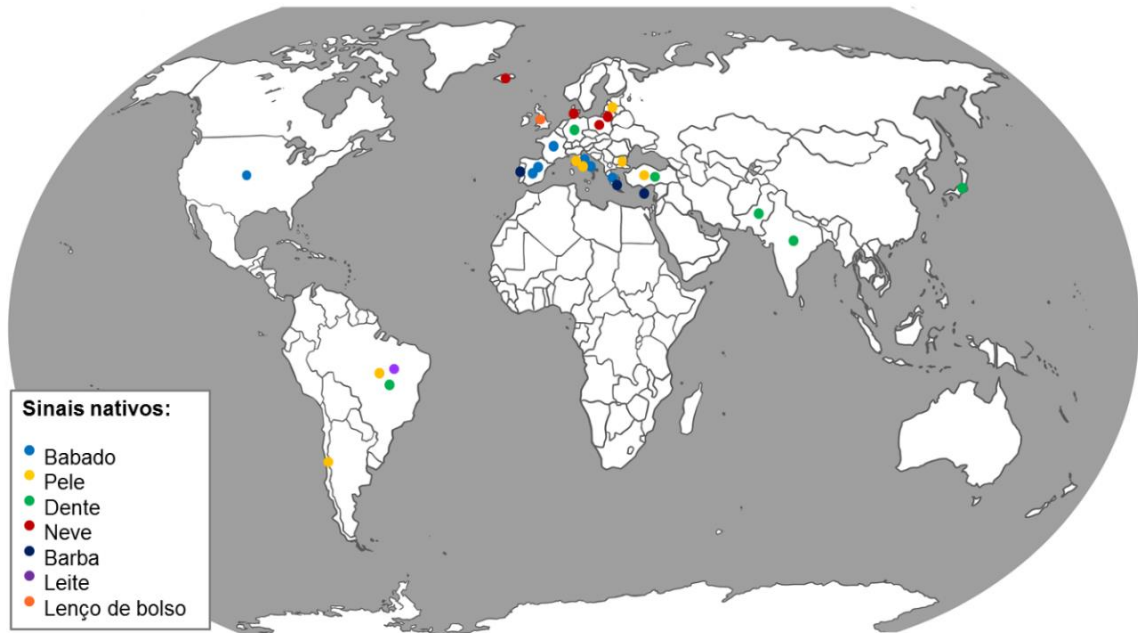
GRÁFICO 3 – ICONICIDADE LEXICAL DA COR BRANCA – 46 SINAIS



FONTE: Fischer (2021).

Diferentemente dos sinais para a cor preta, observa-se uma dispersão geográfica das subcategorias (FIGURA 11). Mais estudos são necessários para determinar se há alguma conexão entre as línguas que exibem o mesmo padrão ou identificar possíveis fontes para essa coincidência.

FIGURA 11 – MAPA LINGUÍSTICO DA ICONICIDADE LEXICAL DA COR BRANCA



FONTE: Fischer (2021).

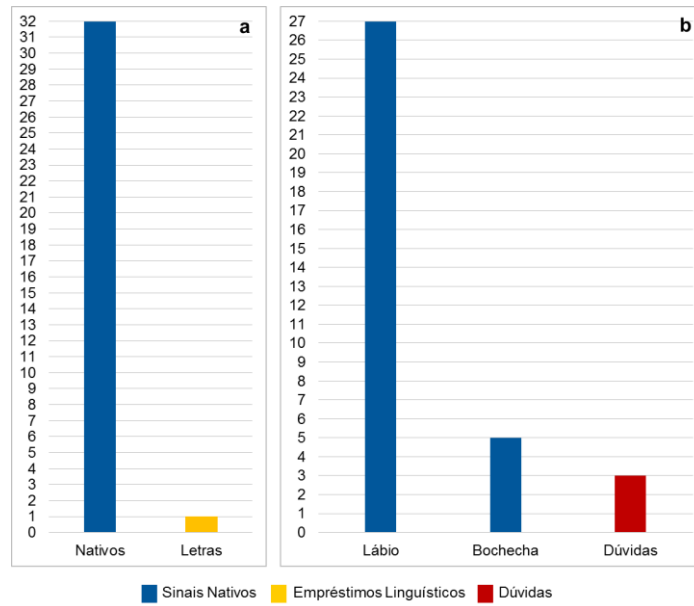
#### 4.1.2 Cor vermelha

Das 34 línguas consideradas para a cor vermelha, foram coletados 36 sinais, os quais foram divididos em nativos: 32 sinais, e empréstimos linguísticos: 1 sinal (GRÁFICO 4a). Os sinais nativos foram subdivididos, com base na sua aparente motivação, em duas subcategorias: lábio e bochecha (FIGURA 12). A primeira foi a mais frequente, incluindo 27 sinais. A segunda, por sua vez, incluiu apenas 5 sinais. Para 3 sinais não foi possível identificar motivação para sua forma (GRÁFICO 4b).

FIGURA 12 – SUBCATEGORIAS DOS SINAIS PARA A COR VERMELHA

FONTE: baseada no site *Spread the Sign* (2021).

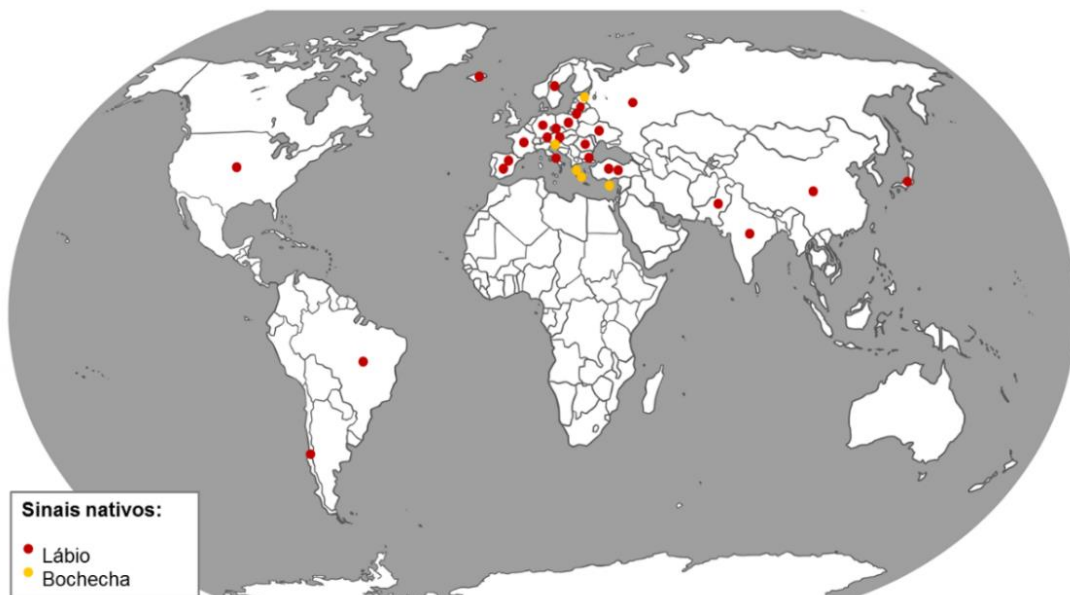
GRÁFICO 4 – ICONICIDADE LEXICAL DA COR VERMELHA – 36 SINAIS



FONTE: Fischer (2021).

A indicação no mapa-múndi das línguas que usam sinais que fazem referência ao lábio ou à bochecha, mostra, no caso da primeira subcategoria, que ela não está restrita à Europa, mas aparece também nas Américas e na Ásia (FIGURA 13). A concentração na Europa poderia ser fruto do contato linguístico. Mais pesquisa se faz necessária para determinar se é o caso e as razões para a presença dessa mesma motivação em outras regiões do planeta.

FIGURA 13 – MAPA LINGÜÍSTICO DA ICONICIDADE LEXICAL DA COR VERMELHA



FONTE: Fischer (2021).

#### 4.1.3 Cor amarela

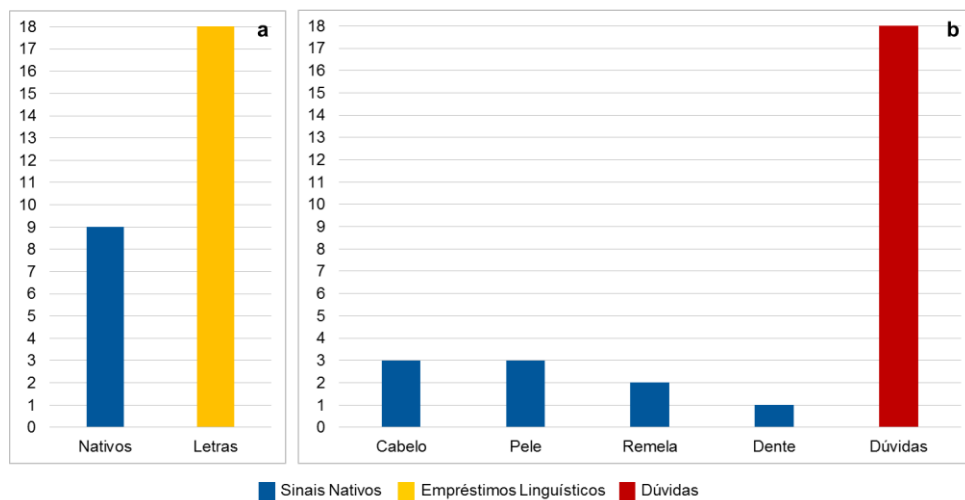
Foram coletados 45 sinais para a cor amarela de 34 línguas. Esses sinais foram categorizados como: nativos, 9, empréstimos linguísticos, 18 (GRÁFICO 5a). Os sinais nativos, por sua vez, foram subcategorizados como sendo relacionados ao cabelo, 3, à pele, 3, à remela, 2, e ao dente, 1 (FIGURA 14). 18 sinais não apresentaram uma motivação clara (GRÁFICO 5b).

FIGURA 14 – SUBCATEGORIAS DOS SINAIS PARA A COR AMARELA



FONTE: baseada no site *Spread the Sign* (2021).

GRÁFICO 5 – ICONICIDADE DA COR AMARELA – 45 SINAIS

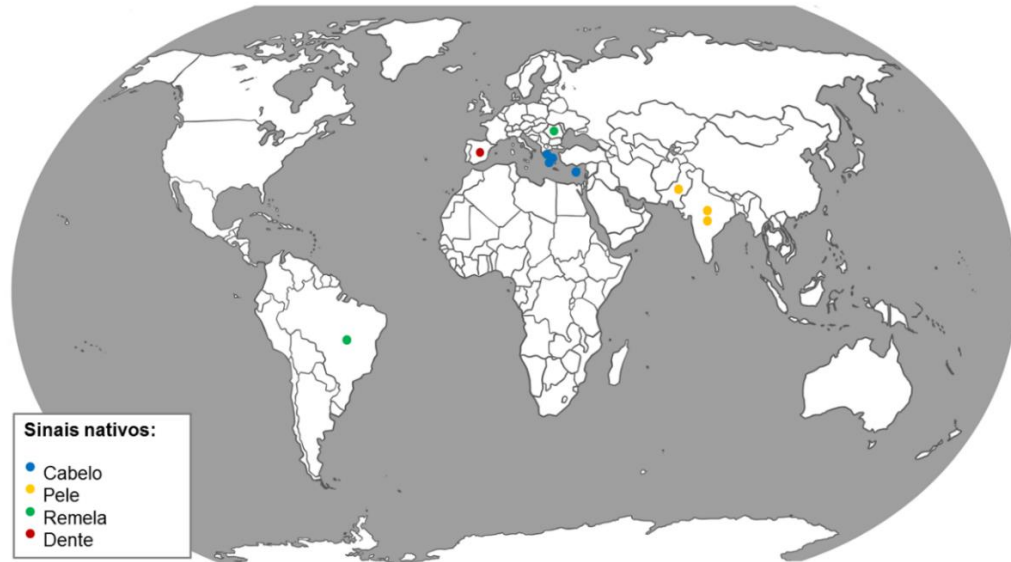


FONTE: Fischer (2021).

No mapa-múndi (FIGURA 15), pode-se observar que os sinais que possuem relação com a subcategoria 'cabelo' são utilizados na região sul da Europa, próxima ao Oriente Médio. Quanto à subcategoria 'pele', os sinais são utilizados nos países

Índia e Paquistão. Mais pesquisas são necessárias para identificar a existência de conexão entre essas línguas ou de outras possíveis razões para a semelhança entre elas.

FIGURA 15 – MAPA LINGUÍSTICO DA ICONICIDADE LEXICAL DA COR AMARELA



FONTE: Fischer (2021).

#### 4.1.4 Cores verde e azul

Foram coletados 36 sinais para a cor verde de 32 línguas. Desses 36 sinais, 10 são nativos e 14, empréstimos linguísticos (GRÁFICO 6a). Os nativos foram subclassificados como ‘escarrar’, grama, arroz e catarro (FIGURA 16). O GRÁFICO 6b mostra que predominam os sinais relacionados a ‘escarrar’, 6, sendo as demais subcategorias menos frequentes. Ele mostra também que 12 sinais foram incluídos na categoria ‘dúvidas’, por não apresentarem uma motivação clara.

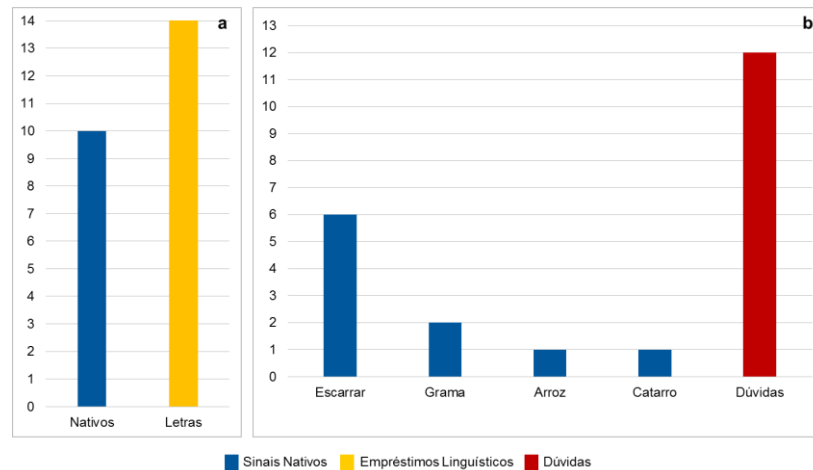
FIGURA 16 – SUBCATEGORIAS DOS SINAIS PARA A COR VERDE





Fonte: baseada no site *Spread the Sign* (2021).

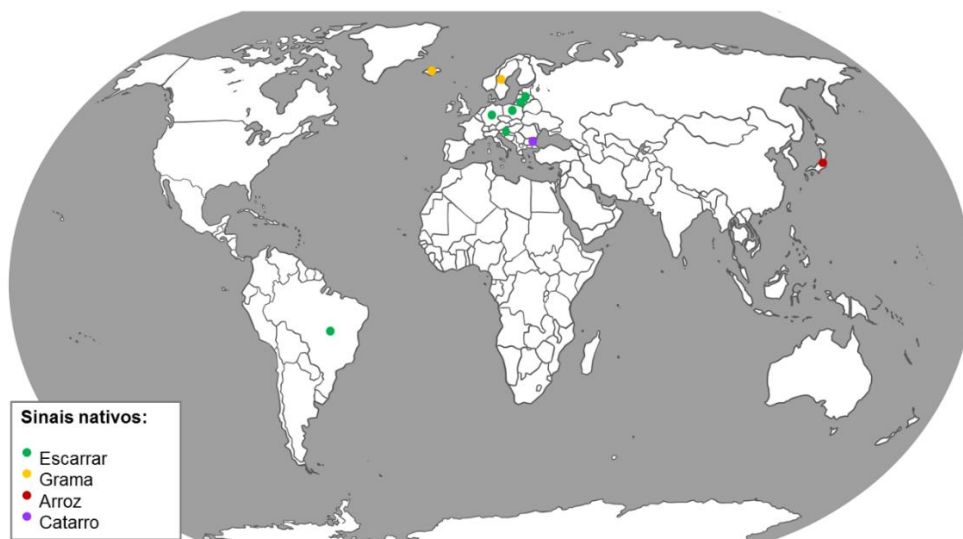
GRÁFICO 6 – ICONICIDADE LEXICAL DA COR VERDE – 36 SINAIS



Fonte: Fischer (2021).

Os sinais relacionados a ‘escarrar’, como se pode ver no mapa-múndi (FIGURA 17), se concentram na Europa, em países vizinhos. A motivação desses sinais pode advir de contato linguístico entre esses mesmos países, mas pesquisas mais aprofundadas são necessárias para confirmação dessa hipótese.

FIGURA 17 – MAPA LINGÜÍSTICO DA ICONICIDADE LEXICAL DA COR VERDE



Fonte: Fischer (2021).

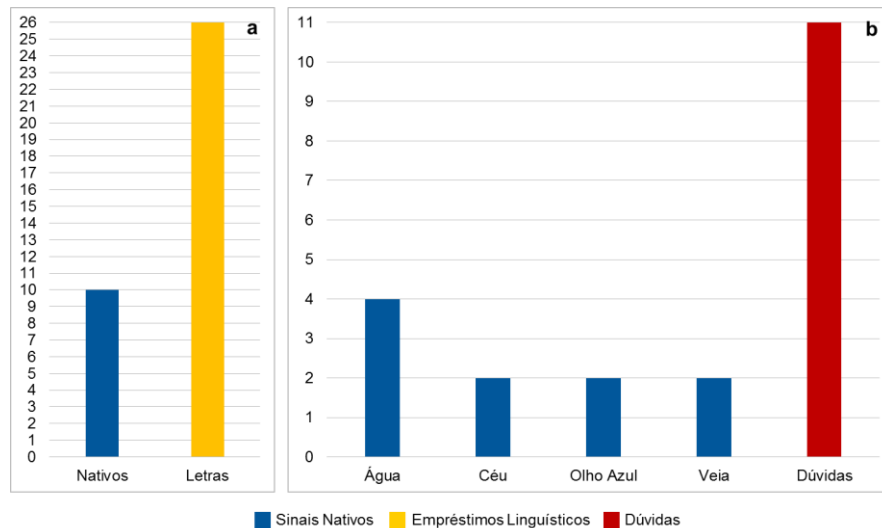
Já em relação à cor azul, foi possível coletar 47 sinais de 39 línguas. Tais sinais foram classificados como nativos, 10, e empréstimo linguístico, 26 (GRÁFICO 7a). Os sinais nativos, por sua vez, foram subdivididos em quatro subcategorias relacionadas à sua aparente motivação: água, 4, céu, 2, olho azul, 2, e veia, 2. 11 sinais foram incluídos na categoria 'dúvidas', pois não pude identificar uma motivação para sua forma (GRÁFICO 7b).

FIGURA 18 – SUBCATEGORIAS DOS SINAIS PARA A COR AZUL



FONTE: baseada no site *Spread the Sign* (2021).

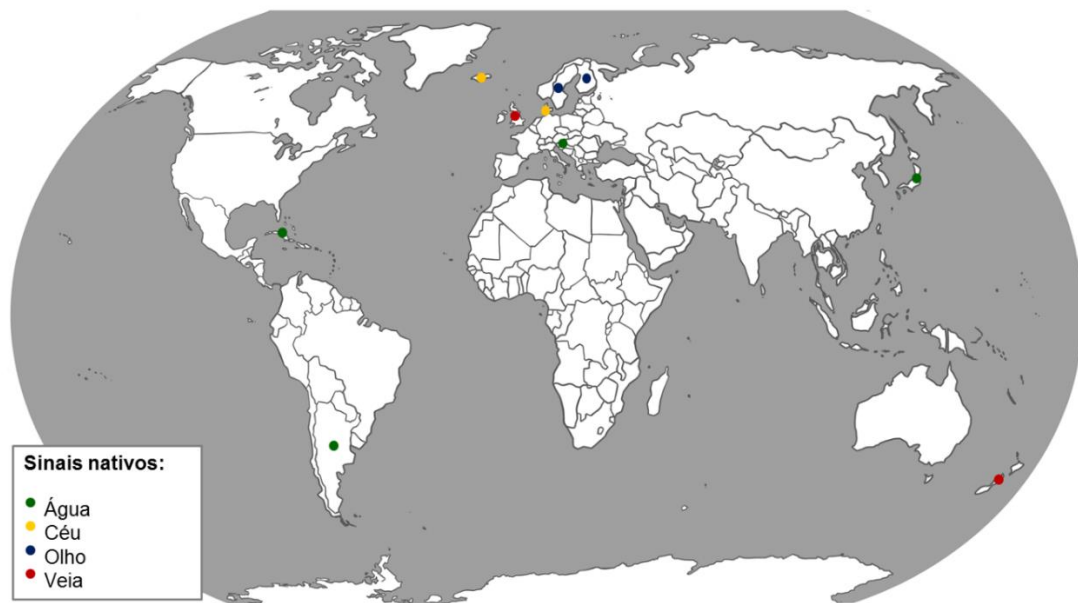
GRÁFICO 7 – ICONICIDADE LEXICAL DA COR AZUL – 47 SINAIS



FONTE: Fischer (2021).

Já o mapa-múndi da FIGURA 19 mostra uma dispersão das subcategorias de motivação para os sinais que significam 'azul', com exceção da subcategoria 'olho azul', na região escandinava.

FIGURA 19 – MAPA LINGUÍSTICO DA ICONICIDADE LEXICAL DA COR AZUL



FONTE: Fischer (2021).

#### 4.1.5 Cores marrom, laranja, rosa e roxo

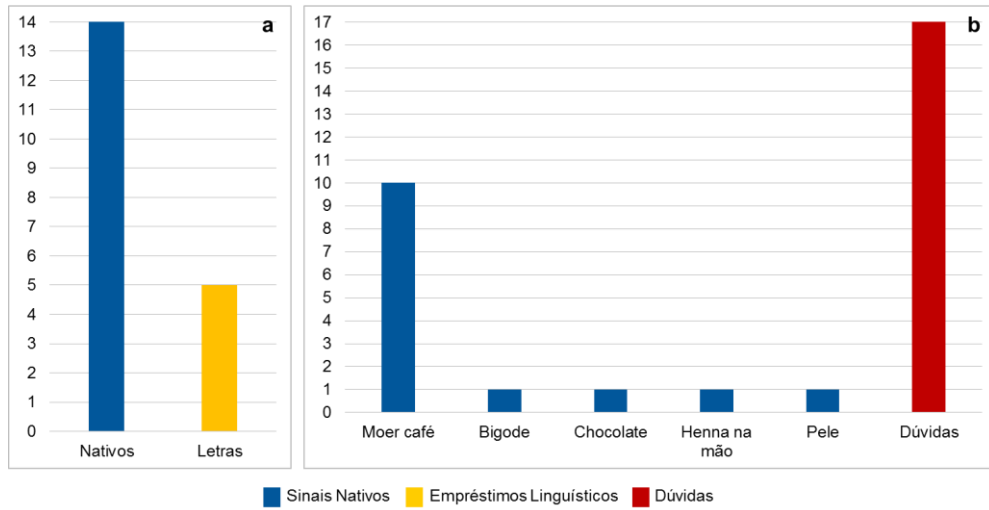
Coletei 36 sinais para a cor marrom de 32 línguas. Esses sinais foram divididos em 14 sinais nativos e 5 empréstimos linguísticos (GRÁFICO 8a). As subcategorias de motivação identificadas entre os sinais nativos fazem referência a 'moer café', bigode, chocolate, henna na mão e pele (FIGURA 20). Dentre estes, os sinais relacionados à ação de 'moer café' foram os mais frequentes. O GRÁFICO 8b mostra também que para 17 sinais não foi possível identificar uma motivação.

FIGURA 20 – SUBCATEGORIAS DOS SINAIS PARA A COR MARROM



FONTE: baseada no site *Spread the Sign* (2021).

GRÁFICO 8 – ICONICIDADE LEXICAL DA COR MARROM – 36 SINAIS



FONTE: Fischer (2021).

Já no mapa mundi (FIGURA 21), observa-se que a subcategoria 'moer café' se concentra em países europeus vizinhos. Mais estudos são necessários para saber se isso é um resultado do contato linguístico.

FIGURA 21 – MAPA LINGUÍSTICO DA ICONICIDADE LEXICAL DA COR MARROM



FONTE: Fischer (2021).

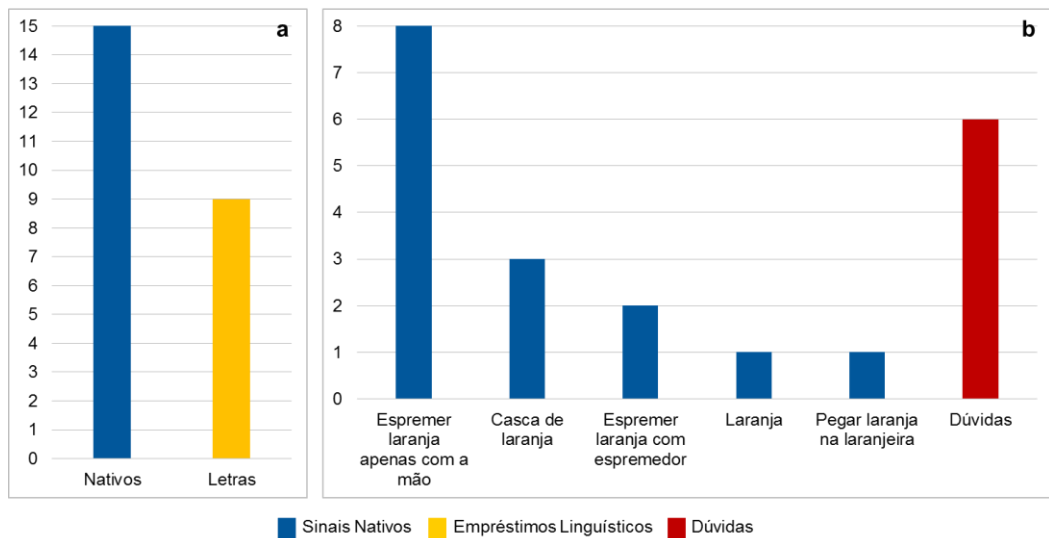
A análise da cor laranja contou com 28 línguas, das quais 30 sinais foram coletados e subdivididos em nativos, 15, e empréstimos linguísticos, 9 (GRÁFICO 9a). De acordo com a FIGURA 22, entre os nativos, as subcategorias de motivação

identificadas foram: ‘espremer laranja apenas com a mão’, a mais frequente, casca de laranja, ‘espremer laranja com espremedor’, laranja e ‘pegar laranja na laranjeira’ (GRÁFICO 9b). 6 sinais não apresentam motivação clara e, por isso, foram incluídos na subcategoria ‘dúvida’.



FONTE: baseada no site *Spread the Sign* (2021).

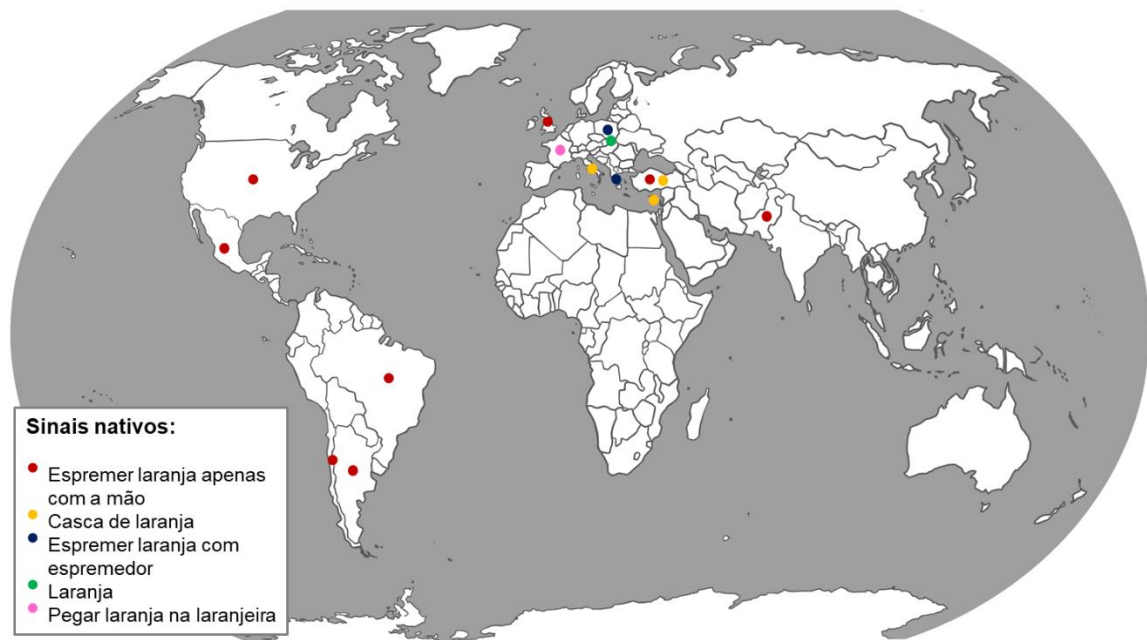
**GRÁFICO 9 – ICONICIDADE LEXICAL DA COR LARANJA – 30 SINAIS**



FONTE: Fischer (2021).

Pelo mapa-múndi, observa-se que a subcategoria ‘espremer laranja apenas com a mão’ se encontra mais presente em países das Américas (FIGURA 23).

FIGURA 23 – MAPA LINGUÍSTICO DA ICONICIDADE LEXICAL DA COR LARANJA



FONTE: Fischer (2021).

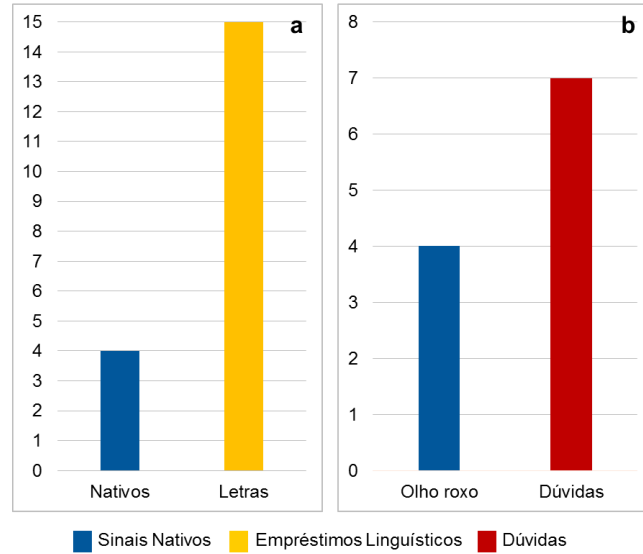
Em relação à cor roxa, foram coletados 26 sinais de 25 línguas. De acordo com a FIGURA 24, esses sinais foram subdivididos em sinais nativos, 4, e empréstimos linguísticos, 15 (GRÁFICO 10a). Os sinais nativos, por sua vez, não foram subdivididos em apenas duas subcategorias: olho roxo, reunindo 4 sinais, e dúvidas, abrangendo 7 sinais (GRÁFICO 10b).

FIGURA 24 – SUBCATEGORIAS DOS SINAIS PARA A COR ROXA



FONTE: baseada no site *Spread the Sign* (2021).

GRÁFICO 10 – ICONICIDADE LEXICAL DA COR ROXA – 26 SINAIS



FONTE: Fischer (2021).

Quanto ao mapa-múndi, os 3 sinais da subcategoria olho roxo estão na região escandinava e quarto sinal, na Turquia, próximo ao Oriente Médio (FIGURA 25).

FIGURA 25 – MAPA LINGUÍSTICO DA ICONICIDADE LEXICAL DA COR ROXA



FONTE: Fischer (2021).

A análise dos sinais referentes à cor rosa abrangeu 31 línguas e se baseou em 33 sinais. Esses 33 sinais foram divididos em sinais nativos, 11, e empréstimos linguísticos, 15 (GRÁFICO 11a). A análise dos sinais nativos resultou na subdivisão

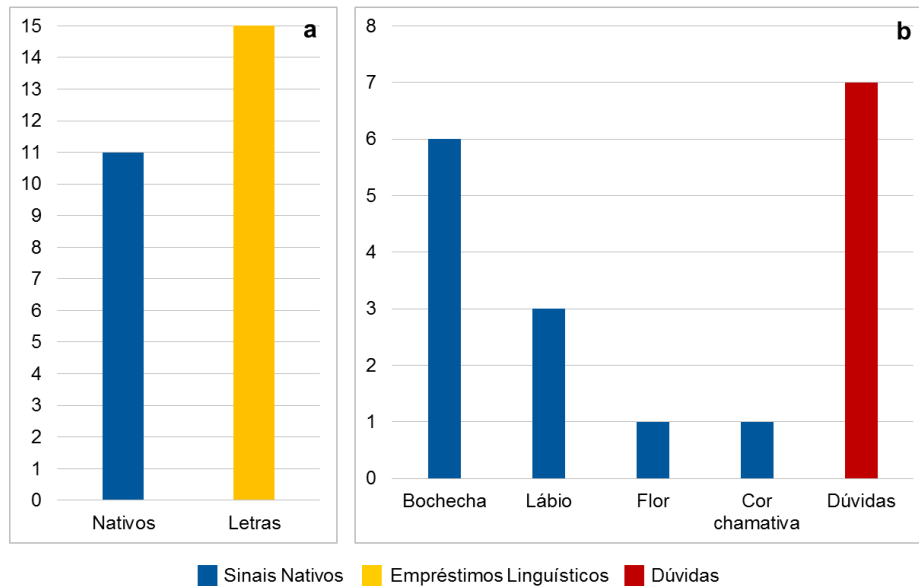
destes em quatro subcategorias: bochecha, lábio, flor e cor chamativa (FIGURA 26). Dentre estes, 6 sinais remetem à bochecha; 3, ao lábio; 1, à flor e 1 à cor chamativa. 7 sinais não puderam ser classificados, pois não apresentam motivação aparente (GRÁFICO 11b).

FIGURA 26 – SUBCATEGORIAS DOS SINAIS PARA A COR ROSA



FONTE: baseada no site *Spread the Sign* (2021).

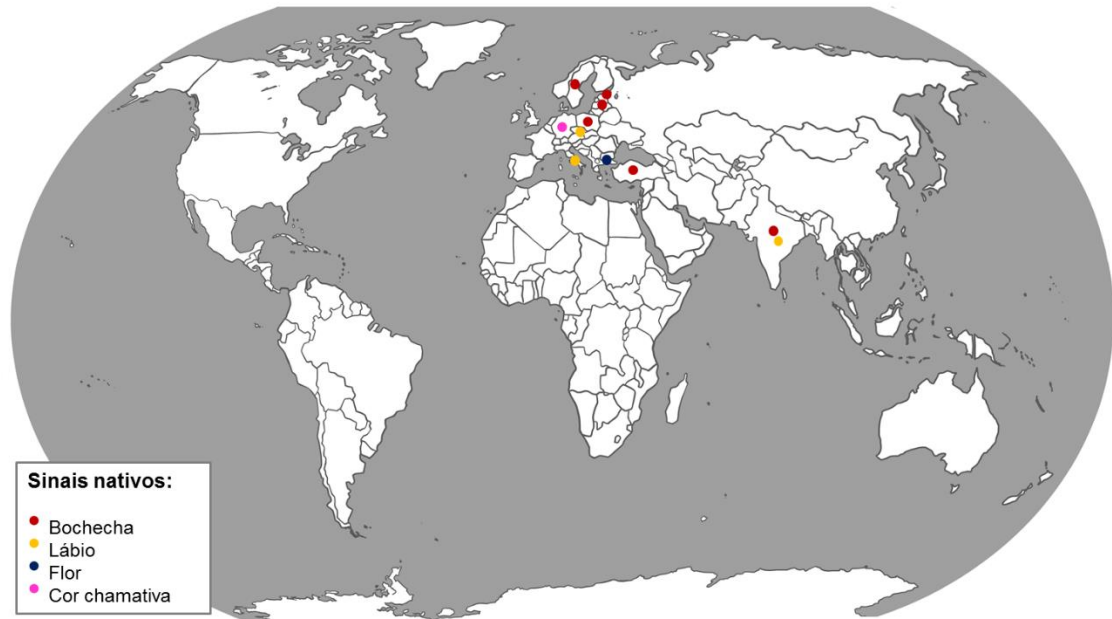
GRÁFICO 11 – ICONICIDADE LEXICAL DA COR ROSA – 33 SINAIS



FONTE: Fischer (2021).

No mapa-múndi (FIGURA 27), os sinais referentes à bochecha se concentram em países vizinhos da Europa. A motivação desses sinais pode advir de contato linguístico. Mais estudos são necessários para confirmação dessa hipótese.

FIGURA 27 – MAPA LINGUÍSTICO DA ICONICIDADE LEXICAL DA COR ROSA



FONTE: Fischer (2021).

#### 4.1.6 Cor cinza

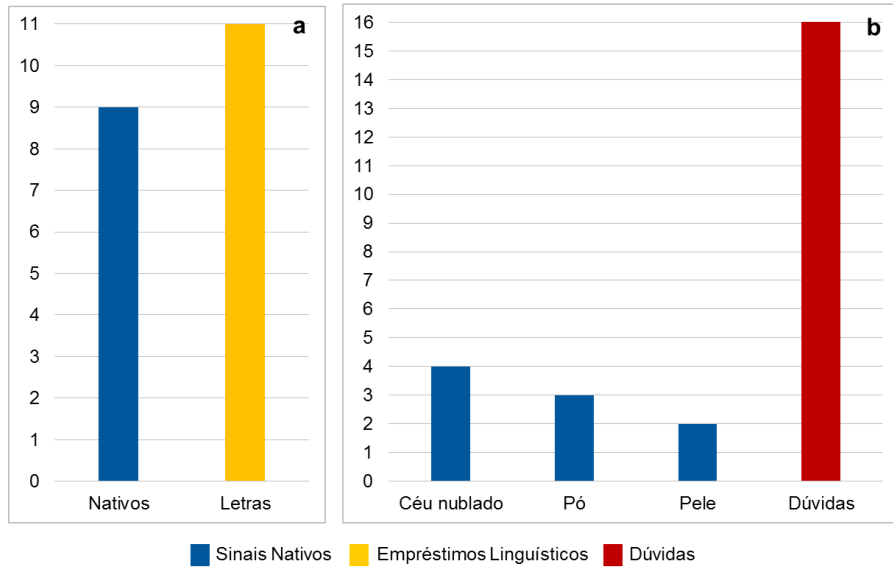
A análise de sinais referentes à cor cinza abrangeu 36 sinais de 34 línguas. Estes forma categorizados em nativos, 9, e empréstimos linguísticos, 11 (GRÁFICO 12a). Os sinais nativos foram subdivididos com base na referência a que fazem: céu nublado, pó e pele (FIGURA 28). Dentre tais sinais, predominam os que fazem referência ao céu nublado, 4, o qual é seguido pelas demais subcategorias, pó, 3 e pele, 2. Para 16 sinais a motivação não me pareceu clara (GRÁFICO 12b).

FIGURA 28 – SUBCATEGORIAS DOS SINAIS PARA A COR CINZA



FONTE: baseada no site *Spread the Sign* (2021).

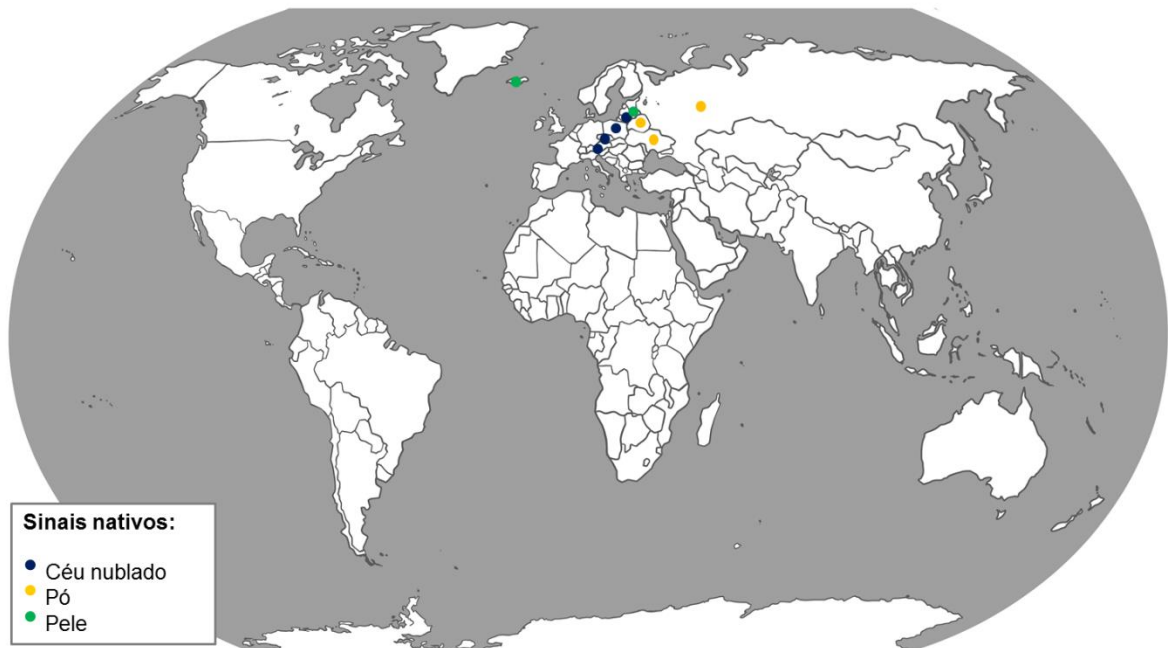
GRÁFICO 12 – ICONICIDADE LEXICAL DA COR CINZA – 36 SINAIS



FONTE: Fischer (2021).

Quanto à indicação no mapa mundi (FIGURA 29), essas 3 subcategorias também estão presentes em países vizinhos, sugerindo ter havido contato linguístico entre as línguas em questão. Porém, como nos outros casos, aponta-se aqui a necessidade de mais estudos para confirmar essa hipótese.

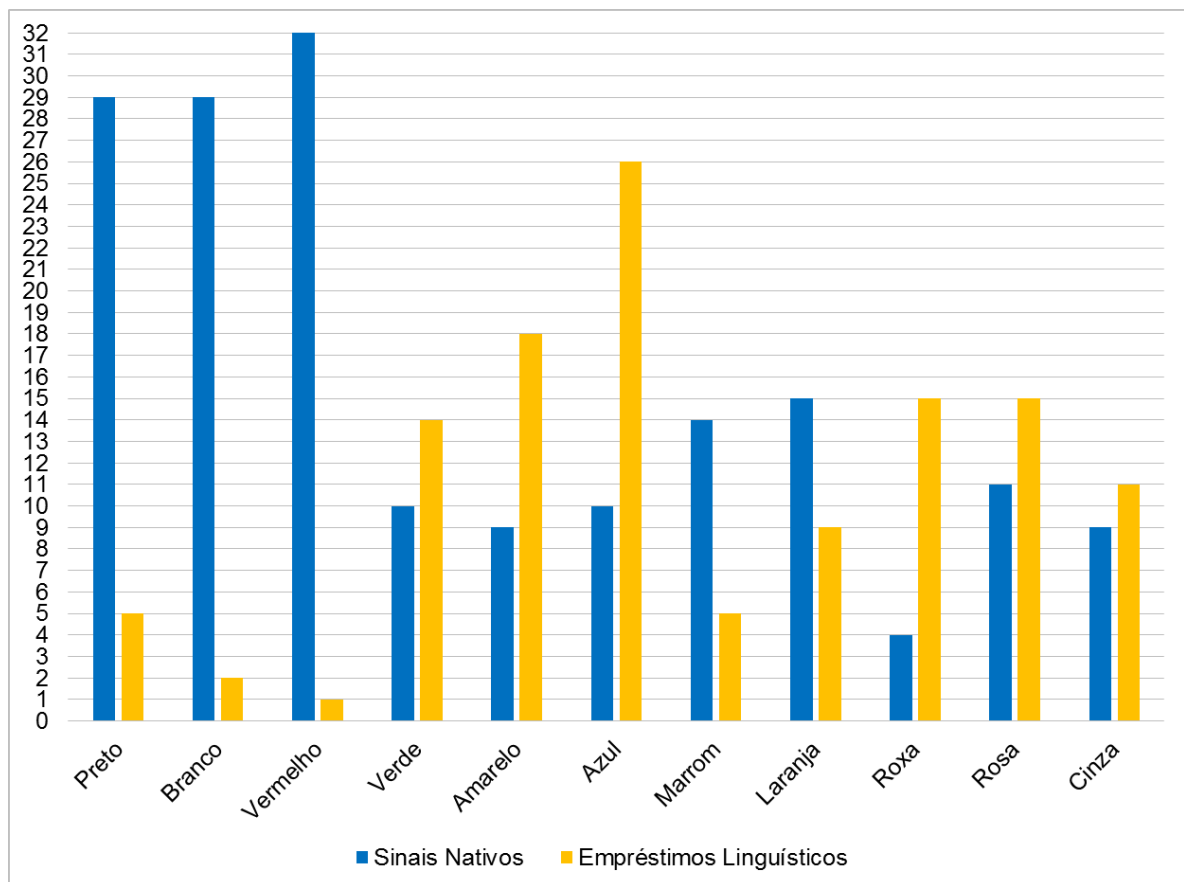
FIGURA 29 – MAPA LINGUÍSTICO DA ICONICIDADE LEXICAL DA COR CINZA



FONTE: Fischer (2021).

A partir dessas análises, o gráfico (GRÁFICO 13) foi realizado em relação aos resultados finais, acerca da iconicidade lexical com determinadas cores no mundo. Como observado, os termos da cor vermelha são os que mais se caracterizam como icônicos de maneira universal, enquanto os da cor azul é o que mais apresentam como empréstimos linguísticos.

GRÁFICO 13 – GRÁFICO DE RESULTADOS, ACERCA DA ICONICIDADE LEXICAL COM DETERMINADAS CORES NO MUNDO



FONTE: Fischer (2021).

#### 4.2 COMPARAÇÃO ENTRE A LIBRAS E OUTRAS LÍNGUAS DE SINAIS

Com base nesses resultados apresentados na subseção anterior, construí o QUADRO 2, que identifica, para cada língua analisada, quais cores são expressas por meio de sinais nativos ou resultantes de empréstimos linguísticos. O objetivo do quadro foi facilitar a comparação entre essas línguas e a libras.

QUADRO 2 - RESULTADOS, ACERCA DA ICONICIDADE LEXICAL COM DETERMINADAS CORES NO MUNDO

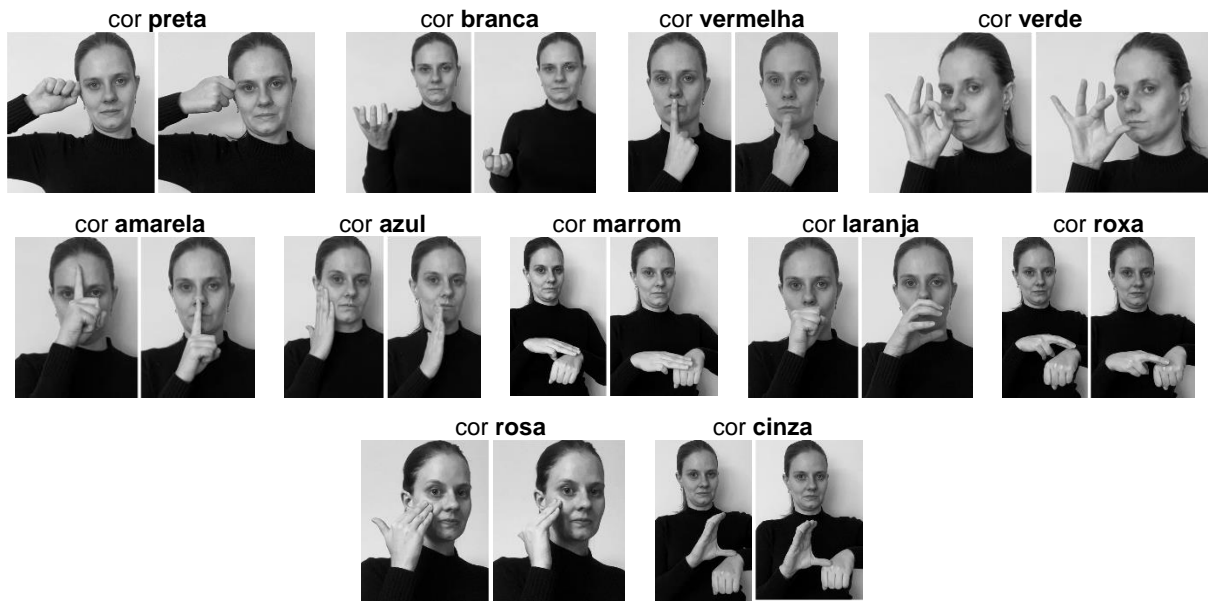
		Preto	Branco	Vermelho	Verde	Amarelo	Azul	Marrom	Laranja	Roxo	Rosa	Cinza
01	Língua de sinais alemã											
02	Língua de sinais americana											
03	Língua de sinais árabe	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
04	Língua de sinais argentina											
05	Língua de sinais austríaca	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X
06	Língua de sinais bielorrussa											
07	Língua de sinais brasileira	X		X	X	X		X	X	X	X	X
08	Língua de sinais britânica											
09	Língua de sinais búlgara											
10	Língua de sinais catalã							X	X	X	X	
11	Língua de sinais chilena				X			X		X		
12	Língua de sinais chinesa								X	X	X	
13	Língua de sinais croata											
14	Língua de sinais cubana			X	X	X		X	X	X	X	X
15	Língua de sinais dinamarquesa				X	X			X	X	X	X
16	Língua de sinais eslovaca		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
17	Língua de sinais espanhola										X	
18	Língua de sinais estoniana											
19	Língua de sinais finlandesa	X	X	X	X	X			X	X	X	X
20	Língua de sinais francesa									X		
21	Língua gestual portuguesa								X			
22	Língua de sinais grega				X				X	X		X
23	Língua de sinais grega (Chipre)											
24	Língua de sinais indiana	X	X	X	X			X	X	X		X
25	Língua de sinais islandesa											
26	Língua de sinais italiana	X		X					X	X	X	
27	Língua de sinais japonesa									X		
28	Língua de sinais letã											
29	Língua de sinais lituana			X	X		X	X	X	X	X	X
30	Língua de sinais mexicana	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X
31	Língua de sinais neozelandesa		X	X	X	X		X	X	X	X	X
32	Língua de sinais polonesa											
33	Língua de sinais romena							X	X	X		
34	Língua de sinais russa	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X
35	Língua de sinais sueca		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
36	Língua de sinais tcheca	X	X	X	X		X	X	X	X	X	
37	Língua de sinais turca	X						X		X	X	X
38	Língua de sinais ucraniana			X	X	X		X	X	X	X	X
39	Língua de sinais urdu							X		X		

■ Sinais Nativos ■ Empréstimos Linguísticos ■ Dúvidas □ Sinais não existentes

FONTE: Fischer (2021).

Dado que há variação regional nos sinais para cores na libras, para compará-la às línguas listadas no QUADRO 2, escolhi como referência a cidade de Curitiba, onde são utilizados os sinais apresentados na FIGURA 30. Como se pode ver no QUADRO 3, na região escolhida, são usados sinais nativos para expressar desde a cor preta até a cor azul, além das cores laranja e rosa. Para as cores marrom, roxa e cinza são empregados sinais resultantes de empréstimo linguístico do português.

FIGURA 30 – SINAIS PARA CORES USADOS NA CIDADE DE CURITIBA



FONTE: Fischer (2021).

QUADRO 3 - RESULTADOS, ACERCA DA ICONICIDADE LEXICAL COM CORES NA CIDADE DE CURITIBA

Libras	Preto	Branco	Vermelho	Verde	Amarelo	Azul	Marrom	Laranja	Roxo	Rosa	Cinza
Curitiba	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

■ Sinais Nativos ■ Empréstimos Linguísticos

FONTE: Fischer (2021).

Sendo assim, em comparação às línguas analisadas, percebe-se que em relação à expressão de cor a libras usada na cidade de Curitiba não se assemelha tipologicamente às línguas de sinais apresentadas no modelo de Woodward (1989).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho investigou a iconicidade lexical presente em sinais que designam cores em diferentes línguas de sinais. Assim como Klima e Bellugi (1979), meus resultados reforçam que as línguas de sinais não são universais, como incorretamente algumas pessoas ainda pensam. Como mostrei, mesmo que sinais para uma mesma cor sejam considerados icônicos em diferentes línguas, eles não são idênticos entre si.

A coincidência nas formas e na motivação entre línguas de sinais diferentes não pôde ser explorada aqui, mas hipotetizo que ela decorra do contato linguístico entre línguas usadas em regiões geograficamente próximas ou historicamente relacionadas. Considero ainda a existência de outras motivações. Como mostrei em relação à cor vermelha, dos 36 sinais analisados, 27 remetem a essa cor por meio do apontamento aos lábios. Essa coincidência deve ser fruto não necessariamente do contato linguístico, mas do fato de esse mesmo recurso para a referência à cor vermelha estar disponível para surdos, independentemente de sua origem e cultura.

Apesar disso, como mostrei, nem todos os sinais aparentemente icônicos são transparentes, tanto que criei a categoria 'dúvidas' para incluir os sinais cuja motivação não me pareceu clara. Conforme apontei, a análise desses casos requer mais informações históricas - origem e/ou transformação do sinal ao longo do tempo -, sociais e culturais, que provavelmente motivaram estes termos sinalizados.

Por fim, com os resultados obtidos, observei também que as cores mais básicas – preto, branco, vermelho – são majoritariamente expressas por meio de sinais nativos em oposição a cores menos básicas como roxo e rosa, expressas em sua maioria por sinais resultantes de empréstimos linguísticos. Esse achado reforça a generalização feita por Woodward (1989). Além disso, observei que a libras usada na cidade de Curitiba, especificamente em relação aos termos para cores, não se assemelha tipologicamente às línguas de sinais apresentadas no modelo de Woodward (1989).

## REFERÊNCIAS

- ADAM, R. **Language contact and borrowing**. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (Orgs.). *Sign language: An international handbook*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2012. p. 841–861.
- BERLIN, B; KAY, P. **Basic Color Terms: Their Universality and Evolution**. Berkeley and Los Angeles: University of California Press. 1969.
- BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. TB-Edições Tempo Brasileiro, 2010.
- CAMPELLO, A. R. e S. **Intérprete surdo de língua de sinais brasileira: o novo campo de tradução / interpretação cultural e seu desafio**. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 1, n. 33, p. 143-167, jul. 2014.
- HACKL, D. A. **Uma Contribuição à Historiografia Linguística da Libras**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, Universidade Federal da Grande Dourados. Mato Grosso do Sul. 2021.
- KAY, P. **Synchronic variability and diachronic change in basic color terms**. *Language and Society*, v. 4, n. 3, p. 257-270, 1975.
- KLIMA, E.; BELLUGI, U. **The Signs of Language**. Cambridge: Harvard University Press, 1979.
- SANTOS, S. A. dos; OLIVEIRA, M. **A produção científica sobre Língua Brasileira de Sinais (Libras) presente nos currículos Lattes do CNPq**. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 22, n. 4, p. 35-46, out./dez. 2017.
- SPREAD THE SIGN. **Dicionário de Língua de Sinais**. Disponível em: <<https://www.spreadthesign.com/pt.br/search/>>. Acesso em: 21 de agosto.
- STOKOE, W. C. **Sign language structure**. Silver Spring: Linstok Press [1960] 1978.
- TAUB, S. F. **Language from The Body: Iconicity and Metaphor in American Sign Language**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2004.
- WITKOWSKI, S. R.; BROWN, C. H. **An explanation of color nomenclature universale**. *American Anthropologist*, v. 79, n. 1, p. 50-57, 1977.
- WOODWARD, J. **Basic Color Term Lexicalization across Sign Languages**. *Sign Language Studies*, Vol 63, 1989, p. 145–152.